ANNO XXXIX. NUMERO 65.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 20 DE MARÇO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronyme da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
5 Lua cheia as 11 horas, 20 m. e 38 da m.
12 Quarto ming. as 3 horas, 30 m. e 14 s. da t.
19 Lua nova as 11 horas, 12 m. e 2 s. da m.
27 Quarto cresc. as 5 horas, 32 m. e 38 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* às 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* às 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* às 7 da man.; de Demfica às 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* às 4 da tarde; para *Cazangá* e *Varzea* às 4 1/2 da t.; para *Bemfica* às 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. Ss. Cyriaco e Tasino disc. mm.
17 Terça. S. Patricio b. ap. de Irlanda.
18 Quarta. S. Gabriel archanjo; S. Narciso.
19 Quinta. S. José esposo de Nossa Senhora.
20 Sexta. Commemoração da paixão de N. S.
21 Sabbado. S. Bento ab.; S. Berillo b.
21 Domingo. Ss. Basilissa e Celecina mm.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de março de 1863.

Officio ao Exm. Sr. commandante das armas.—Communico a V. Exc., que em aviso de 7 do corrente declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra haver expedido ordem para serem fornecidas pelo arsenal de guerra da côrte as 7 espadas com bainhas, de que necessita a companhia de cavallaria desta provincia.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. as suas ordens, para que um dos corpos da guarnição preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus da Cruz, que tem de sahir da igreja de Nossa Senhora do Rosario, da Bôa Vista, na tarde de 22 do corrente.

Dito ao juiz de direito de Olinda.—Para tomar em consideração a materia do officio de V. Exc., de 6 deste mez, faz-se necessario, que V. Exc. informe qual o tabellião dessa comarca, que está no caso de ter a seu cargo o registro geral das hypothecas.

Dito ao chefe de policia.—Póde V. S. autorisar o administrador da casa de detenção a comprar as 8 varas de lona para o fim declarado em seu officio, n. 443, de 16 do corrente, apresentando opportunamente a conta para ser paga.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo ao officio, que V. S. me dirigio hontem, sob n. 207, tenho a dizer, que concordo, em que o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, nomeado para examinar em geographia, historia do Brasil, e estatistica commercial no concurso, a que se tem de proceder, nessa thesouraria, para preenchimento da vaga de ajudante de guarda mór da alfandega desta capital passe a examinar em noções de algebra até equações do 2º gráo inclusive, e o Dr. Felippe Ney Collaço n'aquellas materias; o que V. S. lhes fará constar para o fim conveniente.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 206, mandar pagar ao furriel do 9º batalhão de infantaria José Raimundo de Castro Valerio, a quantia de 15$120 reis, que despendeu, nos mezes de outubro á dezembro do anno proximo passado, com o fornecimento de luz e agua ao destacamento da villa do Bonito, como se vê do requerimento documentado, que devolvo, coberto com officio do brigadeiro commandante das armas, datado de 9 do corrente, n. 427.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. se não é necessario augmentar mais a diaria destinada para sustento, vestuario, e curativo dos africanos livres em serviço no arsenal de guerra, tendo V. S. em vista, o que expõe o director do mesmo arsenal no incluso officio.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o requerimento documentado, a que se refere a sua informação de 14 do corrente, sob n. 194, e no qual José Clemente da Rocha Carapeba, e José de Barros Cavalcante pedem uma gratificação pelos serviços, que prestaram no tratamento dos indigentes accommettidos do cholera morbus, na freguezia de Papacaça, comarca de Garanhuns, o autoriso a mandar abonar a cada um dos supplicantes, pela verba soccorros publicos no corrente exercicio, a quantia de 50$000 mil reis como remuneração de taes serviços.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 201, mande V. S. pagar a Porfirio Antonio Esteves da Silva a gratificação relativa aos mezes de novembro, e dezembro do anno proximo passado, que, como escrevente das officinas do arsenal de marinha, deixou de perceber por se achar doente, durante aquelles mezes, e para esse fim devolvo a V. S., coberto com a informação do inspector do arsenal de marinha, o requerimento, em que o mencionado Esteves pede esse pagamento.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo do officio, que V. S me dirigio hoje, sob n. 208, tenho a dizer, em resposta, que desde hontem designei o professor Miguel Archanjo Mondello para substituir o padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, que se acha encommodado, no concurso, a que se tem de proceder nessa thesouraria, para preenchimento da vaga de ajudante do guarda mór da alfandega desta capital.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. comprar, com urgencia, 6 barricas de bolachas, 4 saccas de arroz e duas arrobas de araruta para serem enviadas para a villa do Bom Conselho, onde reina o cholera morbus.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De accordo com a sua informação de 5 do corrente, sob n. 104, mande V. S. pagar ao professor de Grego do gymnasio provincial bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breves, os vencimentos, que deixou de perceber relativos ao mez de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Faz-se preciso, que V. S. mandando tirar copia do requerimento, que acompanhou ao meu officio de 29 de outubro do anno proximo passado e bem assim dos documentos a elle annexos, no qual o padre João José de Araujo professor jubilado na cadeira de instrucção elementar, na villa da Bôa Vista, pedio o pagamento da gratificação, por contar mais de 12 annos de magisterio m'os remetta em original, com a maxima possivel brevidade, afim de se poder satisfazer uma requisição da assembléa legislativa provincial.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal o menor Antonio Paes Pereira da Silva, filho de Maria Rosa da Silva, visto que está nas condições legaes, como V. S. declarou em sua informação, n. 454, de 16 do corrente.

Dito ao mesmo.—Tendo sido nomeados, em 9 do corrente para os lugares de mestre da officina de carpinteiros desse arsenal, o contramestre Miguel dos Santos Costa, de contramestre o mandador Francisco José da Costa, e de mandador o operario de 1ª classe Hygino Ferreira da Silva: assim o communico a V. S., para que ordene aos nomeados, que solicitem os seus titulos na secretaria da presidencia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar alistar na secção volante do corpo sob seu commando, o paisano Honorio José Cardozo, que segundo o seu officio, n. 110, desta data foi para isso julgado apto.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. S. em tempo de serem presentes ao corpo legislativo, na sua proxima sessão de maio vindouro, como foi determinado por aviso circular de 10 de setembro ultimo, os mappas da força, e armamento do corpo sob seu commando.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia, na manhãa do dia, em que aqui aportar o vapor *Cruzeiro do Sul* que se espera do norte, duas praças, e um cabo, afim de irem até a provincia da Bahia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Expeça V. S. as suas ordens, para que o batalhão n. 12 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior preste uma guarda de honra, para não só assistir os actos da semana santa, que devem ter lugar na igreja matriz da cidade de Goianna, mas tambem para acompanhar o Santissimo Sacramento em procissão aos enfermos no dia 31 do corrente.

Dito ao juiz de direito da primeira vara desta capital.—Em observancia do aviso circular expedido pelo ministerio da justiça em 12 de fevereiro proximo findo, determino á Vmc. que remetta regularmente, no fim de cada semestre as informações, de que trata o art. 38 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842. Por esta occasião lhe recommendo igualmente e com a mesma pontualidade, a remessa das informações semestraes exigidas por circulares de 14 de dezembro de 1861 e 2 de outubro do anno passado para cumprimento do aviso circular daquelle ministerio de 23 de março de 1858. — Iguaes officios foram dirigidos aos juizes de direito da segunda vara de Olinda, Cabo, Páo d'Alho, Goianna, Rio Formoso, Limoeiro, Bonito, Brejo, Garanhuns, Tacaratú, Boa-Vista, Santo Antão, Nazareth, Flores e Palmares.

Dito ao Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito de primeira vara.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da justiça, que em 26 de fevereiro proximo findo solicitára do ministerio da fazenda a expedição de ordem para que pela thesouraria de fazenda desta provincia se pague a Vmc. a ajuda de custo de 800$, que lhe foi arbitrada, pela remoção da comarca da Victoria de Espirito Santo: assim lh'o faço constar para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de orphãos.—Com copia do aviso da repartição de estrangeiros, datado de 7 do corrente, devolvo a Vmc., para ter o conveniente destino, a carta precatoria passada por esse juizo a requerimento de Miguel Ferreira Pinto como administrador de sua mulher para serem citados no reino de Portugal, onde residem os herdeiros, tanto do primeiro como do segundo matrimonio da finada D. Anna Joaquina da Costa Braga.

Dito ao engenheiro José Carneiro da Rocha.—Communico á Vmc., que em aviso de 26 de fevereiro ultimo declarou-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas haver solicitado do ministerio da fazenda a expedição das convenientes ordens no sentido de ser abonado a Vmc. o accrescimo de vencimentos, que lhe compete por haver substituido o engenheiro fiscal da estrada de ferro, de 8 a 17 de novembro do anno passado.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal da villa do Cabo.—Constando esse termo de uma só freguezia, na qual segundo me communica Vmc. não se reunio a junta de qualificação no dia 8 do corrente, que para este fim tinha sido designado, e determinando a lei, que os conselhos municipaes de recursos se reunam depois das juntas de qualificação, afim de tomarem conhecimento das reclamações que possam ter sido por ellas desattendidas, fica a convocação do conselho de recursos desse municipio transferida para depois que a junta de qualificação respectiva houver concluido os seus trabalhos.

Tenho assim respondido o seu officio de 13 do corrente.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação do curato da Sé de Olinda.—Respondendo ao officio, que dirigio-me Vmc. em 13 do corrente, tenho a dizer lhe, que em vista do que explicam os avisos ns. 237 de 4 de junho, e 364 de 5 de setembro de 1860 e de 24 de fevereiro ultimo a formação da junta de qualificação desse curato acha-se substancialmente viciada, por ter concorrido para a sua organisação um eleitor que se havia mudado da respectiva parochia como declara Vmc., e que não podia jámais fazer parte della. Determino pois á Vmc. que dissolva a referida junta, e nos termos da lei convoque novamente a sua reunião para o dia 19 de abril proximo vindouro, que fica assim designado.

Dito ao Sr. Alexandre José Darcelles.—Dando conhecimento ao governo imperial, nesta data, do donativo com que Vmc. se propoz em requerimento de 10 do corrente, a coadjuva-lo no empenho de sustentar a independencia e dignidade nacional, agradeço-lhe tão louvavel testemunho de adhesão, e amor da patria.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o chefe de policia em officio n. 409 de 11 do corrente, resolve considerar sem effeito a nomeação de Manoel Florentino de Alencar para o cargo de subdelegado do districto de Granito, segundo da freguezia do Exu', e para esse cargo bem como para os de terceiro e quarto supplentes do referido subdelegado nomeia os cidadãos seguintes:

Subdelegado.
Alexandre Magno de Alencar Peixoto.
Supplentes.
3.º Antonio Silveira de Alencar.
4.º Severino da Silva Dias.

Dito.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte em lugar de ré, destinado a passageiros de estado, até o Rio Grande do Norte, em um dos vapores, que para alli seguir, a Ladgero Vital de Bastos.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Rodrigues da Silva Mello, resolve conceder-lhe licença para embarcar no hiate nacional *Sergipano* os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não devendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame para se verificar, se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, sendo além disso obrigado a apresentar ao predito commandante a factura de taes generos, attestada, quanto aos preços, pelo presidente da junta dos corretores.

Despachos do dia 17 de março.

Requerimentos.

Francisca Candida de Miranda. — Não tem lugar.

Irmandade do Senhor Santissimo Sacramento da cidade de Goianna.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional de Goianna.

Isabel Joaquina de Albuquerque.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breve.—Dirija-se ao inspector da thesouraria provincial.

Manoel Rainero de Barros. — Informe o Sr. capitão do porto.

Maria Rosa da Silva. — Ao Sr. inspector do arsenal de marinha se officiou nesta data para mandar alistar o filho da supplicante.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

(Conclusão).

O Sr. Araujo Barros: — (Não devolveu seu discurso.)

Dada a hora fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes 24 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

— Um officio do secretario do governo, enviando os orçamentos e contas, que remetteu a camara municipal do Rio Formoso.— A' commissão de orçamento municipal.

— Outro do mesmo, remettendo as informações ministradas pelos juizes de direito das comarcas do Bonito e Páo d'Alho acerca dos officiaes de justiça, que devem ser supprimidos, e alterações de divisões, que devem ser feitas.— A' commissão de justiça civil e criminal.

— Um requerimento de Francisco da Cruz, official de justiça do termo de Iguarassú, pedindo se marque na lei do orçamento municipal quota para pagamento da quantia de 29$000 rs., que lhe deva de custas a camara municipal d'aquelle termo. — A' commissão de orçamento municipal.

— Outro do Arcediago João José Pereira, parocho da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda, pedindo preferencia para correrem 3 loterias, das que lhe foram concedidas em 1842, para as obras da matriz.— A' commissão de petições.

— Outro de Diogo Baptista Fernandes, escrivão interino dos feitos da fazenda, pedindo consignação de quota na lei do orçamento para pagamento do ordenado que lhe compete.—A' commissão de orçamento provincial.

(*Continuar se-ha.*)

Discurso do Sr. Dr. Nascimento Portella, pronunciado na sessão de 13 do corrente.

O Sr Nascimento Portella:—Estava disposto, Sr. presidente, á dar o meu voto silenciosamente: entretanto o modo porque a questão tem sido tratada e a maneira porque alguns dos nobres membros da minoria tem procurado impugnar o parecer, demoveram-me deste proposito.

Apesar de ir já avançada a hora e de já estar a assembléa bastante fatigada, peço aos meus nobres collegas que me concedam alguns momentos da sua benevola attenção, promettendo-lhes não abusar de sua bondade.

Sr. presidente, trata-se de examinar se a solução proposta no parecer da commissão d'obras publicas é aquella que mais se harmonisa, quer com as circumstancias que precederam e seguiram a abertura de propostas para o contrato de calçamento da cidade, quer com aquellas que resultam do officio da presidencia da provincia em relação a provocação do acto ou deliberação da assembléa.

Nestas condições, Sr. presidente, creio que, pensando reflectidamente sobre a materia ninguem poderá deixar de reconhecer que a solução proposta pela nobre commissão é a mais acertada, a mais conveniente e a que mais se acorda com as disposições contidas na lei do orçamento vigente, quer com todas as peças officiaes da administração da provincia inclusive o proprio officio que nos foi dirigido. (apoiado.)

Tem-se entendido, Sr. presidente, que a grave questão é verificar se a presidencia da provincia estava ou não autorisada a effectuar o contrato de calçamento da cidade, e se n'essa autorisação se comprehendia tambem a faculdade de estipular juros a divida que fosse necessaria contrahir para em tal fim.

Apesar de reconhecer no nobre deputado que acaba de assentar-se o habito constante da investigação, do exame e da interpretação das leis, seja-me permittido dizer que não é exacta a interpretação dada por elle a lei provincial vigente pois não se acorda com os verdadeiros principios da hermeneutica além de que é contrariada por acto da propria administração da provincia, que certamente por si revela pensamento inteiramente opposto.

Não se póde admittir que a presidencia da provincia ignorasse as disposições do paragrapho terceiro do artigo 13 e paragrapho segundo do artigo 47, da lei do orçamento vigente, e nem que tratasse de promover o contrato de calçamento da cidade em execução da mesma lei sem entrar no exame dos poderes da autorisação que a propria lei dá.

(Ha um aparte.)

O Sr. Nascimento Portella: — Qual é porém o primeiro acto da presidencia para celebração do contrato? E' a portaria por elle lavrada e repetida nos editaes da repartição das obras publicas. E' o que se vê n'essa portaria, n'estes editaes?.. Vê se que o presidente offerece e juros de sete por cento.

E se o presidente da provincia offerece aos concurrentes como condição ou base para o contrato a garantia de juros de sete por cento, é claro que S. Exc. entendeu que tinha autorisação ampla, ou de effectuar um contrato relativo apenas ao calçamento de algumas ruas e contido na verba de cem contos de réis, para este fim consignada no paragrapho terceiro do artigo 13 ou um contrato mais amplo na forma do paragrapho segundo do artigo 47, assegurando ou garantindo o juros pela quantia excedente as consignações annuaes votadas.

Ora, os nobres deputados, que certamente não hão de querer fazer ao illustrado administrador da provincia a accusação de máo interpretador e executor da lei, hão de reconhecer e confessar que o presidente foi o primeiro a reconhecer-se autorisado por lei para aceitar propostas n'aquelle sentido.

E tanto Sr. presidente foi este o pensamento que dominou S. Exc., que abertas as propostas S. Exc. não effectuou o contrato; não concluio, porque? S. Exc. deu a razão: porque entendeu que a proposta do barão do Livramento, por elle aceita ainda não estava no caso de poder merecer toda a acquiescencia e precisava de modificações, que uma vez aceitas pelo proponente seria feito o contrato e lavrado o respectivo termo para ser submettido a approvação da assembléa. E quaes foram as modificações? As modificações propostas foram apenas a do prazo de 5 em lugar de 3 annos como fôra offerecido para o pagamento total e a do abate de trinta ou vinte por cento em lugar dos dez por cento offerecidos pelo proponente: a clausula relativa ao juros de sete por cento, não póde ser considerada como modificação porque fazia parte integrante da portaria da presidencia e estava contida na proposta aceita.

Portanto, acompanhada a marcha da administração vê-se que a presidencia interpretando a lei julgou-se autorisada a effectuar o contrato abrindo a concorrencia, aceitando uma proposta e fazendo a sua effectiva adopção dependente, não da previa deliberação desta assembléa, mas somente da aceitação de modificações propostas ao proponente barão do Livramento. E d'ahi resulta que os nobres deputados que impugnam o parecer estão em manifesta opposição ao pensamento e aos actos do proprio presidente.

Mas, Sr. presidente, se em face da lei provincial a presidencia da provincia considerava-se autorisada para contratar o calçamento da cidade com o pagamento realisado dentro de cinco annos e com o abate de trinta ou vinte por cento, como ella indicava ao proponente barão do Livramento, porque razão não se deveria tambem considerar autorisada a celebrar o contrato com o abatimento apenas de dez por cento e com o pagamento dentro de tres annos?

O Sr. Luiz Felippe: —Eu não puz isso em duvida meu collega.

O Sr. Nascimento Portella: — O meu illustre collega permitta que eu continúe.

Reconhecida, pois a autorisação pelo proprio acto da presidencia e pela hermeneutica, que não póde dar lugar a interpretação de que a assembléa autorisando a celebração de um contrato para o calçamento completo da cidade, fazia este dependente da apenas consignação de cem contos de réis votados para o calçamento parcial, a menos que se queira suppor que a assembléa dera uma autorisação impossivel de ser executada, e chegasse assim a um absurdo, qual o de fazer se o calçamento completo da cidade apenas com cem contos de réis, absurdo que se não póde chegar pela interpretação, que é repellido pela letra e pelo espirito da lei, e encontra formal opposição no bom senso com que a assembléa provincial procede em suas deliberações, é manifesto que a presidencia da provincia achava-se e considerava-se autorisada para celebrar o contrato fazendo o depender da approvação da assembléa.

Ora, Sr. presidente, supponha-se a presidencia da provincia escrupulosa como dizem os nobres deputados, e desejosa, como hoje dizem, de andar de harmonia com a assembléa, embora com desagrado meu tivesse ouvido ha poucos dias dizer-se em apartes que a presidencia não queria o apoio e confiança desta assembléa, o que lhe cabia fazer a respeito do objecto de que nos occupamos? Submetter ao conhecimento da assembléa todos os papeis relativos ao assumpto para que ella resolvesse como fosse mais conveniente? E que solução havia de dar a assembléa se não a que é proposta pela nobre commissão de obras publicas? Havia a assembléa de dizer á presidencia: — deveis contratar com o barão do Livramento, aceitando a sua proposta? Não, isto não só não seria digno da assembléa, como tambem seria offensivo aos principios que a propria administração deve manter em actos deste ordem. (Apoiados.)

Desde que a presidencia da provincia, como executora das leis, foi encarregada de fazer um contrato, abrio a concurrencia, estabeleceu as bases e recebeu propostas, é preciso que os particulares que concorreram offerecendo suas propostas, não sejam illudidos e estejam certos de que a presidencia depois de aconselhar ao concurrente, cuja proposta foi aceita, modificações na mesma proposta, reconhecendo dever assentar o contrato em outras bases, que não as offerecidas ao publico, sirva-se da proposta aceita e modificadas como nova base para uma nova concurrencia e novas propostas. (Apoiados.)

Este é o meio regular que devia ter sido adoptado; e eu sinto que o nobre presidente, com quem entretenho relações de collega que sei prezar, não houvesse seguido este caminho, que certamente teria sido muito mais prudente, muito mais regular e contido na orbita das attribuições que lhes são proprias, e viesse trazer ao nosso conhecimento semelhante negocio pelo modo porque fez.

Se assim é, Sr. presidente, se estas considerações são procedentes, ellas augmentam de valor quando se attende que a presidencia da provincia foi quem se encarregou de, no officio que dirigio ao barão do Livramento fazer-lhes sentir que os orçamentos offerecidos para o calçamento são altos! Ellas augmentam de valor quando se attende que a proposta do barão do Livramento encerra duas partes, uma relativa ao calçamento parcial como as dos outros dous concorrentes, e outra, a que foi aceita, relativa ao calçamento em maior escala é differente das bases offerecidas a concurrencia.

Ora, quando é pela primeira autoridade da provincia reconhecido que os orçamentos que servem de base ao contrato de calçamento são altos, quando é a presidencia da provincia quem reconhece depois de abertas as propostas, que as bases para estes offerecidas precisam de modificações e modificações que são por ella indicadas, pergunto senhores, e que determinam as regras de uma boa administração, senão que a presidencia reflectindo sobre esta situação, ordenasse á repartição de obras publicas que modificasse os orçamentos cortando lhes os excessos que por ventura tinham, e a repartição fiscal que abrisse nova praça com os orçamentos modificados, servindo de base a proposta aceita e modificada, afim de serem aceitas novas propostas? (Muitos apoiados)

Mas era submettendo a consideração da assembléa este negocio pelo modo porque o fez, e com um officio tão deffectivo, tão dupio como está o de S. Exc.?! Parece que isto não podia merecer uma resposta mais grave, mais respeitosa, e mais cheia de attenções para com S. Exc., do que a que a commissão propõe que se lhe dê (Muitos apoiados.)

Exprimindo-me assim, não tenho por fim senão fazer sentir a falta commettida, applaudir o acto de nossa prudencia em não termos immediatamente devolvido estes papeis á S. Exc., como havia sido lembrado, mas sugeita-los á consideração de uma commissão, para que esta os examinasse devidamente, e ao mesmo tempo applaudir a resolução sensata e prudente que a nobre commissão em sua sabedoria julgou conveniente offerecer-nos. Tenho, pois, conseguido o meu fim. Estou fatigado, e a casa tambem o está: não quero abusar da bondade com que se tem dignado ouvir-me. Não faltará occasião em que se possa apreciar uma ou outra proposição que os nobres deputados teem emittido na casa, e que dizem respeito á politica.

Em outra qualquer discussão nos encontraremos e poderemos ver todas as situações do decantado *uti possidetis*: veremos então se aquelles que contra elle clamam, tiveram ou não parte activa e directa em sua manutenção, e se delle souberam aproveitar-se no sentido de seus interesses.

O Sr. Carneiro da Cunha dá um aparte.

O Sr. Nascimento Portella: — Veremos se ha razão para esse clamor contra uma situação do paiz que assim denominam: veremos se ha razão que justifique essa scisão operada no partido conservador da provincia, ou antes, se os que se dizem dissidentes são responsaveis pelos actos do partido conservador, se commungarão as mesmas idéas, os mesmos principios, actos, idéas e principios, que constituindo a nossa gloria, nos faziam dar á aquelles que comnosco lidavam nas mesmas fileiras, e que hoje estão separados, successivas provas de sympathia e de consideração a que não souberam corresponder: veremos e verá o paiz. (Muitos apoiados, muito bem, muito bem; o orador é comprimentado.)

REVISTA DIARIA

Continuando hontem a discussão da fixação da força policial, oraram os Srs. Francisco João e Araujo Barros, ficando adiada a mesma pela hora.

— Foram nomeados os Srs. Alexandre Magno de Alencar Peixoto, Antonio Silverio de Alencar e Severino da Silva Dias para 2º, 3º e 4º supplentes de subdelegado de Gravatá, districto do Exú.

— Da villa do Bomconselho escrevem-nos o seguinte em data de 14 do corrente:

« Em dias deste mez houve tres mortes para o sitio Brito desta freguezia, sendo o respectivo autor um tal Beija Flor, que estando a espancar a uma mulher, foi matando a quantos a iam acudir; e além destas mortes, sahio ferido com bastantes facadas um escravo do alferes Craveiro. Julgo que não escapará.

« O delegado Guedes seguio para ahi, e acha-se em exercicio o Sr. tenente coronel Neco. »

— Repetio-se na quarta feira, no Santa Isabel, o drama —*Lucia Didier*—, que semelhantemente á primeira vez correu bem.

Completou o espectaculo a linda scena comica — *Bertha de Castigo*—, de composição da Sra. D. Eugenia Camara, e por ella executada.

Quem houvesse visto *Bertha* pela Sra. D. Manuela Lucci diria faze-la ella bem; mas quem vio e confrontou-a com a Sra. D. Eugenia, desconheceu a *Bertha*, achando-a agora espirituosa, engraçada e ataviada desses mil nadas que formam as travessuras da menina do collegio, victima dos caprichos de uma aia impertinente. A Sra. D. Eugenia satisfez a espectação publica, e maravilhou áquelles que já conheciam a *Bertha* e que viram-a elevada á altura para que foi escripta.

Cada dia se revela essa artista sob um novo especto, e o publico acolhe-a sempre—*á qui mieux mieux*—, por seu espirito e requisitos attrahentes na scena.

Consta-nos que ao acabar esse espectaculo, fôra essa senhora atacada de uma forte febre, da qual se suppõe melhorará para dar-nos, no sabbado a repetição da *Dalila*, que tantos applausos mereceu entre nós.

— Diminuio felizmente a concurrencia dos *filantes* de theatro de um genero, isto é, daquelles que se intromettem n'um ou n'outro camarote; mas ainda persiste a daquelles que dividem as receitas pelo circulo dos seus amigos, de forma a haver sempre uma familia no camarote, com real infracção do regulamento do theatro.

— Hontem foi conduzida a imagem do Sr. Bom Jesus dos Passos, da matriz do Corpo Santo para o convento do Carmo, á noite, sendo acompanhada por um concurso immenso de fieis, em cujos rostos se notava o recolhimento condigno com a solemnidade do acto.

Na tarde de hoje deve a imagem voltar para aquella matriz, onde tem seu altar proprio.

— Vendo, ha alguns dias, um annuncio do Sr. fiscal supplente da freguezia de Santo Antonio, em que avisava aos donos de predios dessa freguezia, que deviam concertar as calçadas de suas casas, julgamos haver firme proposito da parte desse agente fiscal de fazer cumprir a respectiva postura municipal; mas debalde temos esperado pela realisação disso, pois que continuam as calçadas em pessimo estado, com grave damno dos que por sobre ellas transitam.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 15, 16, e 17 de março:

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 14 do corrente:

A' ordem do Dr. juiz municipal da 2ª vara, Manoel da Silva Ancião, branco, de 23 annos de idade, por estar pronunciado no art. 201 do codigo criminal:

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel, preto, de 20 annos, escravo de Domingos Joaquim da Costa, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, João da Motta Botelho, branco, de 18 annos de idade, por briga e espancamento, e Antonio Joaquim Ferreira, pardo, de 18 annos de idade, por suspeito.

A' ordem do da Boa-Vista, Laurentino, pardo, de 19 annos de idade, escravo do Dr. Fernando Affonso de Mello, a requisição de seu senhor, Claudino, preto, de 21 annos de idade, escravo de D. Maria Cysneiro, para correcção, e Christovão Brothe, italiano, de 23 annos de idade, por crime de offensas physicas.

A' ordem do de S. José, Luiza Ramos da Conceição, preta, de 48 annos de idade, Dorothea Maria da Conceição, preta, de 22 annos, por desordens, e Thomaz José de Oliveira, pardo, de 38 annos, por insultos.

— 15 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Ignacio de Lyra, preto, de 50 annos, e José Thomaz de Aquino, preto, de 23 annos, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Bartholomeu Tavares de Souza, branco, de 32 annos, por embriaguez e desordem, Rosa Maria Joaquina, parda, de 22 annos, por insultos, e Joaquim Maria de Barros, branco, de 20 annos, por desordem.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Rodrigues Campello, preto, de 22 annos, José Francisco Cardoso de Mello, branco, de 20 annos, Lugero de Luna Freire, branco, de 14 annos, e Lourenço Justiniano Pereira dos Santos, pardo, de 46 annos, por disturbios, e os belgas Luiz, de 43 annos, e Dallis, de 34 annos, por espancamentos.

A' ordem do de S. José, Cosme Damião da Silva, preto, de 16 annos, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Martiniano Pereira de Souza, pardo, de 46 annos, Francisco José Diogo, preto, de 40 annos, João dos Santos Vieira, indio, de 34 annos, André Vieira, indio, de 48 annos, e Valerio Dantas, pardo, de 40 annos, por jogos prohibidos, Lucia Maria Virginia, branca, de 28 annos, e Joaquim Francisco Bezerra, pardo, de 50 annos, por desordem, e Alexandre Manoel do Espirito Santo, pardo, de 34 annos, por embriaguez e desordem.

A' ordem do da Capunga, Francisco Antonio do Nascimento, pardo, de 32 annos, por suspeito de ser desertor.

A' ordem do do Poço, Domingos Felippe José de Santiago, pardo, de 26 annos, por desobediencia.

A' ordem do da Varzea, Camillo Manoel da Hora, preto, de 26 annos, Silvestre Gonçalves, pardo, de 50 annos, e Seraphim Bispo, preto, de 26 annos, para correcção.

— 16 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Joaquim dos Santos Cruz, pardo, de 28 annos, por espancamento.

A' ordem do de Santo Antonio, Paulino José Francisco, preto, de 32 annos, João Gaudencio dos Santos, preto, de 30 annos, e Paulina Maria Ferreira de Souza, parda, de 23 annos, por disturbio, Raymundo, preto, de 26 annos, escravo de Antonio Joaquim Pereira da Silva, por infracção de postura, Antonio, pardo, de 20 annos, escravo de Miguel Gonçalves de Souza, a requisição de seu senhor, e Marcellino, preto, de 33 annos, escravo de Antonio Luiz da Silva Palma, por fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Elias, preto, de 24 annos, escravo da baroneza de Beberibe, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros vindos do Assú, no hiate nacional *Camaragibe*:
Bernardo Dornellas Camara e um filho do capitão.

— Passageiros sahidos para a ilha de Fernando, no hiate nacional *Sergipano*:
Manoel José de Souza Neves, José Rodrigues da Silva Mello, Mariana Augusta Coêlho e uma escrava com tres filhos menores ao commandante da mesma ilha.

— Passageiro sahido para a Parahyba, no hiate americano I. C. *Erans*: Eduardo Fenlon.

— Movimento da casa de detenção no dia 18 do corrente.

Existiam	404 presos.
Entraram	10 »
Sahiram	16 »
Existem	398 »
A saber:	
Nacionaes	289
Estrangeiros	40
Mulheres	4
Estrangeiras	2
Escravos	56
Escravas	7
Total	398

Allimentados á custa dos cofres publicos 152

— Movimento da enfermaria, no dia 19 de março de 1863.
Teve baixa:
Felix José Rodrigues; anemia.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 19 do corrente 24 rezes.

CHRONICA JUDICIARIA.

Jury do Recife.

1ª SESSÃO.—DIA 17 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Escrivão o Sr Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
Advogado da accusação o Sr. Dr. José da Cunha Teixeira.
Advogado da defeza o Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados acharam-se presentes 44 senhores.

Foram relevados das multas anteriores por terem comparecido, os senhores:
Herculano Rodrigues Pinheiro.
Jeronimo José Bastorff.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
José Hygino de Miranda.
Dr. Americo Netto de Mendonça.
Joaquim Pires Carneiro Monteiro.

Foi dispensado do comparecimento da sessão de hoje o Sr. José de Vasconcellos.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados no dia anterior, e mais os seguintes senhores:
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
João Carneiro Lins Soriano.
D. Antonio de Locio e Silbes.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Antonio Domingues Ferreira, accusado por Pereira, Julião & C., por complicidade de furto e crime de estellionato.

O jury de sentença foi composto dos seguintes senhores:
Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão.
Miguel de Purificação Gomes.
Francisco da Costa Ribeiro.
Antonio Martins Seabra Lemos.
Francisco José Raposo.
Manoel Antonio Cardoso.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
Bruno Alvaro Barbosa da Silva.
Thomaz Garreth.
Jeronimo José Bastorff.
Jeronimo Pereira Mariz.
José Elesbão Borges Uchoa.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. José da Cunha Teixeira, advogado dos autores Pereira, Julião & C., pedio a condemnação do réo no gráo maximo dos artigos 257 e 264 § 1º do codigo criminal.

O Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury os questos seguintes;

1.º—O réo Antonio Domingues Ferreira, em dias do anno passado, e por differentes vezes comprou a Castriciano José da Costa, diversos volumes de obras e entre ellas 20 exemplares do—Thesouro Homeopathico—, segundo consta do libello a fl dos autos?

2.º—O réo assim procedendo, sabia que as referidas obras não pertenciam a Castriciano José da Costa?

3.º—O réo devia assim pensar em razão da qualidade e condição da pessoa que vendia as sobreditas obras?

4.º—O réo praticou o crime com premeditação?

5.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Segunda questão:

1.º—O réo Antonio Domingues Ferreira, vendeu como proprias algumas obras — Thesouro Homeopathico — publicado pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, e que realmente não eram do mesmo réo?

2.º—O réo commetteu o crime com premeditação?

3.º—Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias, ás 6 horas da tarde, voltou ás 7 3/4, respondendo pela maneira seguinte:

Primeira questão.

Ao 1.º—Não, por 11 votos.

Deixou de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Segunda questão.

Ao 1.º—Não, por 9 votos.

Deixou de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando os autores nas custas.

O Sr. Dr. José da Cunha Teixeira advogado dos autores, pedindo a palavra, disse que appellava da decisão do jury para o tribunal da relação, protestando arrazoar na superior instancia. O Sr. juiz mandou tomar por termo a appellação, e levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

1ª SESSÃO.—DIA 18 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.
Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
Advogado o Sr. João José do Monte, estudante do 4º anno da Faculdade de Direito.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada acharam-se presentes 41 Srs. jurados.

Foram dispensados da sessão por motivos de molestia, e relevado das multas anteriores, os senhores seguintes:
José Francisco Pereira da Silva.
José de Aquino Fonseca.

A bem do serviço publico foram dispensados os senhores:
Herculano José Rodrigues Pinheiro.
Jeronimo José Bustorff.

Foi dispensado do comparecimento da sessão de hoje o Sr. Henrique Stepple.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados nos dias anteriores, e mais o Sr. Manoel Alves Guerra.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Ignacio Vicente de Araujo, accusado por crime de offensas physicas feitas na pessoa de João Carlos Frederico.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:
Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha.
Joaquim dos Santos Neves.
Joaquim Pires Carneiro Monteiro.
Manoel Antonio Cardoso.
João de Sá Leitão.
Candido de Souza Miranda Couto.
D. Antonio de Locio e Silbes.
Dr. Americo Netto de Mendonça.
João Cesar Cavalcanti de Albuquerque.
Octaviano de Souza França.
João da Silva Farias.
José Elesbão Borges Uchoa.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no gráo maximo do art 201 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

MUTILADO

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1.°—O réo Ignacio Vicente de Araujo, no dia 10 de janeiro do corrente anno, e por volta das 5 horas da tarde, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, nesta capital, ferio com um junco a João Carlos Frederico, como se vê do auto do corpo de delicto a fl. do processo?

2.°—O réo praticou o crime com superioridade em armas, de maneira que o offendido não podia deffender-se com probabilidade de repellir a offensa?

3.°—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

4.°—O jury reconhece que o crime foi praticado em defesa propria?

5.°—O réo para assim defender-se teve certeza do mal que se propoz evitar?

6.°—O réo para assim defender-se teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

7.°—O réo assim defendeu-se sem que de sua parte ou da parte de sua familia houvesse provocação ou delicto que occasionasse o conflicto?

Recolhido o jury de sentença com o processo e quesitos á sala secreta das conferencias a 1½ hora da tarde, voltou a 1, respondendo pela maneira seguinte:

Ao 1.°—Sim, por unanimidade.
Ao 2.°—Não, por 10 votos.
Ao 3.°—Sim, por 10 votos.
Ao 4.°—Não, por 10 votos.

Deixou de responder aos demais quesitos, por ficarem prejudicados com a resposta dada ao 4°.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha, presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença condemnando o réo á pena de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo, e nas custas do processo.

Levantou o Sr juiz de direito a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhã.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Aos quatro de fevereiro de 1863, tendo comparecido sómente os Srs. Mello e Gameiro, não houve sessão por falta de numero. Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario, a escrevi.—Mello.—Gameiro

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 9 DE FEVEREIRO DE 1863.

Presidencia do Sr Henriques da Silva.

Presentes os Srs.: Mate, Seve, Barata, Mello, e Gameiro, abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Dr. promotor publico, communicando haver no dia 5 do corrente, entrado no gozo da licença de 3 mezes, que em portaria de 23 de janeiro findo lhe fôra concedida. — Inteirada.

Outro do Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, participando que no dia 6 do corrente entrára no exercicio da vara de juiz de orphãos deste termo, como 1° supplente.—Que se accusasse o recebimento.

Outro do Dr. Manoel Joaquim Silveira, communicando que havendo sido nomeado pelo Dr. juiz de direito da 1ª vara, promotor interino desta comarca, tomára posse do dito lugar no dia 7 do corrente.—Que se accusasse o recebimento.

Outro do juiz de paz do 2° anno do 2° districto da freguezia da Boa-Vista, participando que estando impossibilitados para exercer os cargos de juizes de paz, o 3° e 4° juizes em consequencia de se acharem fóra da cidade, e o 1° por molestia, continuava a exercer as funcções do mesmo cargo, como supplente dos referidos juizes.—Que se respondesse, e se officiasse ao 4° votado para entrar em exercicio, chamando-se logo o 1° supplente para juramentar-se, afim de preencher a lista, visto achar-se mudado o 3° votado.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento no qual, Joanna Francisca Barros, proprietaria da casa n. 1 da rua das Crioulas, na Capunga, representa contra a edificação que na mesma rua está fazendo Bernardino José Leitão, diz que indo examinar essa edificação, verificou que um dos oitões se acha com effeito desaprumado, e já escorado, mas as casas conservam-se cobertas, o que não lhe parece prudente; conclue declarando que o respectivo proprietario lhe havia dito que estava ultimando a compra do terreno vizinho, e do oitão da casa annexa, que é dobrado, para levantar uma terceira casa, entre a da peticionaria, e á que está elle construindo, demolindo o oitão desaprumado, o que sendo feito, nenhum perigo havia, mas seria bom que o respectivo fiscal obrigasse a Bernardino tirar as telhas das casas que está construindo, afim de que o peso dellas não continue a carregar mais sobre o oitão desaprumado.—Que se remettesse copia deste officio ao fiscal, recommendando lhe que providenciasse.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual Prexedes da Silva Gusmão pede a importancia da quantia por que arrematou a obra do cemiterio do Poço da Panella, diz que indo áquelle lugar, e fazendo os exames necessarios, nada tem que alterar na informação, que já a este respeito deu. Que o reboco acha-se mais duro pela acção prolongada do sol, mas assim mesmo quebra-se em varios lugares em que está rachado, bastando para isso a simples pressão do dedo, e submette á consideração da camara differentes amostras do misto com que o dito reboco está feito, e á vista dellas poderá a mesma camara julgar se póde ou não resistir á acção do inverno.—A' vista desta informação, indeferio-se ao supplicante.

Outro do mesmo, informando sobre a materia dos officios do Dr. chefe de policia e subdelegado da freguezia do Recife, que representam ácerca da conveniencia de uma abertura que existe entre as casas de Francisco José Regallo Braga, e a frente da casa pertencente a Manoel Pereira Caldas, situadas ambas na rua do Apollo; diz que dirigindo-se áquelle lugar, verificou com effeito existir entre as ditas casas uma pequena abertura, pela qual se bem que com difficuldade, póde em rigor passar uma pessoa, e que essa abertura prejudica ao aformoseamento da rua, seria bom fosse ella tapada para evitar os inconvenientes apontados. — Posto em discussão, resolveu-se mandar ordem ao fiscal, para intimar a Braga, que tapasse a abertura de que se trata.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento, no qual José Augusto de Araujo, empreiteiro da obra da estrada do matadouro publico, pede o pagamento da quinta prestação da mesma obra.

Por esta occasião lembra o mesmo engenheiro a camara, a decisão da questão que versa sobre os guarda-gados, construidos pela companhia da estrada de ferro, para que a estrada do matadouro fique ficar regular como convém, e se acha marcado na planta respectiva.

Posto em discussão quanto a primeira parte deffirio-se, e quanto a segunda, o Sr. Mello pede a palavra, e requer o seguinte que foi approvado:

Que a camara se dirija ao Exm. presidente da provincia, para este o fazer tambem ao governo geral afim de decidir semelhante questão, visto que a companhia não tem querido attender as reclamações por muitas vezes feitas pela camara como consta do officio ultimo da presidencia, relativamente a esse negocio;

Que não fazer a companhia as obras á que é obrigada, na estrada do matadouro, no lugar onde atravessa a estrada de ferro, ficará aquella com um grande defeito;

Que a camara remetta a S. Exc., copia de toda a correspondencia havida sobre semelhante questão, afim de o governo geral julgar com justiça a razão que assiste a mesma camara.

Outro do administrador do cemiterio publico, communicando o máo estado em que se acha os paredões da bomba de estrada que conduz a aquelle estabelecimento.—Ordenou-se ao engenheiro que com urgencia examinasse e diz esse o que ha a fazer para evitar a perda do material ainda ali existente.

Outro do fiscal da Boa-Vista, pedindo se lhe mande pagar a quantia de 20$000 rs. despendida com o enterramento de animaes encontrados mortos em diversos lugares da mesma freguezia.—Que se passasse mandado.

Outro do contador, apresentando para ser discutido o orçamento da receita e despeza da camara para o exercicio futuro de 1863 a 1864, resultando ainda o saldo de 18,131$972 que a camara o empregará como mais conveniente julgar: nesta occasião apresenta tambem o secretario o authographo do relatorio que deve ser levado ao Exm. presidente da provincia como fez a camara todos os annos, afim de que S. Exc faça tambem levar ao conhecimento da assembléa provincial.

Postos ambos em discussão foram approvados com os seguintes accrescimos:

O 1.° requerido pelo Sr. Mello, augmentando com mais 500$000 o ordenado do contador por attender ser elle um só empregado, e ter a seu cargo toda a escripturação da contadoria.

O 2.° do Sr. Henriques da Silva, elevando a verba de custas a 10,000$000.

O 3.° do mesmo, mandando que o saldo fosse empregado para a construcção de um mercado publico.

O 4.° finalmente do Sr. Seve, requerendo que se pedisse a assembléa que marcasse um lugar que julgasse mais apropriado para um passeio publico, melhoramento este de que muito se resente esta capital, marcando logo a assembléa uma quota para este fim.

A requerimento do Sr. Barata, mandou-se recommendar ao fiscal de Santo Antonio, fizesse desobstruir a rua do Caes do Ramos, que se acha interceptada por grande quantidade de madeira.

Mandou-se ordem ao procurador para tratar da desapropriação da casa da rua do Rangel pertencente a Belarmino Alves de Arocha, tendo em consideração o termo por elle assignado, quando reconstruio o oitão da mesma casa.

Sendo a camara notificada a requerimento de Basilio Alves de Miranda Varejão, para apresentar avaliadores na questão que o mesmo move a respeito do terreno em que assenta a ribeira da Boa-Vista.—Resolveu-se nomear para avaliadores os cidadãos José Mamede Alves Ferreira e Manoel Coelho Cintra, e mandou se officiar aos mesmos.

O Sr. Henriques da Silva, apresentou uma postura, que foi approvada, prohibindo o brinquedo de entrudo e a venda de limas de cheiro; mandou-se pôr a limpo e pedir ao Exm. presidente da provincia a sancção provisoria, e ordenou-se logo ao secretario para quando viesse approvada dita postura fizesse publicar.

Entra em discussão o officio adiado na sessão ultima, vindo do advogado, no qual dá seu parecer sobre a postura prohibindo as edificações de casas de mais de dous andares.

O Sr. Henriques da Silva, autor da mesma postura, entendendo substitui-la, apresentou a seguinte, que foi approvada, mandando-se pedir a S. Exc. a sua sancção provisoria.

Artigo Unico. Nas ruas ou travessas que não tiverem trinta palmos de largura, não se poderá edificar sobrados, e nas de maior largura, fica prohibida a edificação de sobrados de mais de dous andares; os infractores serão multados em trinta mil réis, que se duplicará na reincidencia.—Sala das sessões da camara, 9 de fevereiro de 1863.

Despacharam-se as petições de Alexandre Rodrigues de Almeida, Antonio Gonçalves da Silva, Custodio José Pereira, Francisco Freire da Costa, Francisca Emilia de Albuquerque Maranhão, Francisco Emilio Botelho de Andrade, Francisco Xavier de Lima, Flavio Ferreira Catão, irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, Joaquim Francisco de Barros, José Augusto de Araujo (2), José dos Anjos Nogueira, João Baptista Boaventura Rodrigues de Almeida, João Cardoso Ayres, James Crabtree & C, Joanna Francisca de Barros, Manoel Fernandes da Costa & C., Manoel de Souza Tavares, Prexedes da Silva Gusmão, Raphael Fernandes Abrantes, Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, Vicente Alves Machado, e levantou se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.

Declaro em tempo que o Sr. Gameiro votou contra o augmento de ordenado do contador, declarando que o fazia porque com a diminuição da renda municipal, e ter passado o imposto dos carros para a fazenda provincial, já não tinha mais aquelle empregado semelhante trabalho.—Boa-Viagem, o declarei.

Henriques da Silva, pre-presidente.—Gameiro.—Leal Seve.—Rego.—Mello.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 19 DE FEVEREIRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Rego, Seve, Mello e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente. Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia remettendo outro do Exm. commandante das armas, em que recommenda tome a camara, em vista delle, as providencias que lhe parecerem proficuas, afim de remover as causas de insalubridade do quartel das Cinco-Pontas que estão indicadas no mesmo officio.—Posto em discussão, resolveu a camara que se respondesse á S. Exc., que o lugar de que se trata é um dos que foram marcados pela postura de 8 de dezembro de 1861, como mais apropriado para os despejos publicos, por ser distante do centro da população; e que, a não ser este, nenhum outro melhor tem a camara que possa ser indicado para aquelle fim no bairro de Santo Antonio.

Outro do mesmo, remettendo o acto pelo qual havia approvado provisoriamente os artigos de postura, que lhe foram remettidos com o officio de 9 do corrente sob n. 8. — Inteirada, por já se haver publicado a postura á que se refere o citado officio de S. Exc.

Outro do mesmo, declarando que, não involvendo o artigo de postura que acompanhou o officio da camara de 9 do corrente, sob n. 9, materia urgente, nos termos do art. 2° do decreto de 25 de outubro de 1831, não póde por isso ser approvada provisoriamente pela presidencia, mas leva-lo-hia ao conhecimento da assembléa legislativa provincial na sua proxima reunião.—Inteirada.

Outro do secretario da presidencia, communicando que, inteirado S. Exc. do officio que lhe dirigio a camara em 14 de janeiro ultimo sob n. 1, manda declarar-lhe em resposta, que acabava de recommendar ao director das obras publicas, que fizesse collocar a grade de ferro que se torna precisa no cano de esgoto existente na travessa do Monteiro, entre a rua do Alecrim e a do Colistreiro.—Inteirada.

Outro do Dr. chefe de policia, dizendo ter visto publicadas nos jornaes as posturas da camara, approvadas provisoriamente pela presidencia, prohibindo o jogo de entrudo e a venda de lima de cheiro, rogava á camara houvesse de lhe remetter com urgencia uma copia authentica das referidas posturas, para as fazer observar.—Inteirada por já se haver cumprido.

Outro do mesmo dizendo que, para poder a repartição a seu cargo proceder com regularidade, rogava á camara se servisse de remetter-lhe uma copia authentica do contrato ou termo, assignado pelos proprietarios de carros funebres, ou de qualquer outro documento em virtude do qual são elles obrigados a fazer conduzir gratuitamente ao cemiterio publico os cadaveres das pessoas pobres.—Que se satisfizesse com o que houvesse a respeito.

Outro do juiz de orphãos e ausentes deste termo, Dr. Ernesto d'Aquino Fonseca, communicando ter reassumido o exercicio da vara, no dia 16 do corrente, para a qual fôra reconduzido por decreto de 23 de janeiro ultimo. — Que se accusasse o recebimento.

Outro do engenheiro cordeador, informando favoravelmente o requerimento, no qual Vicente Alves Machado pede para que lhe seja permittido fazer nos dous sobrados, que está edificando na rua Nova de Santa Rita, sotéas iguaes ás que fez Manoel José Dantas nos sobrados, que edificou na mesma rua, e que ficam visinhos aos do peticionario.—Concedeu-se.

Outro do mesmo informando o requerimento de Andrade & Rego, pedindo se lhes concedesse reformar as portas da loja do sobrado n. 30 da rua do Imperador, as quaes, sendo muito baixas, são tambem muito largas; diz ser verdade o allegado pelos peticionarios, e que não podendo ditas portas ter a altura marcada nas posturas, ficarão menos defeituosas sendo elevadas á altura das portas visinhas.—Concedeu-se.

Outro do mesmo informando o requerimento no qual Manoel Coelho Pinheiro, pede para se conceder fazer no segundo andar do seu sobrado na rua do Brum, tres varandas saccadas em lugar de tres janellas de peitoril que actualmente tem; diz não achar inconveniente na pretenção do peticionario, uma vez que as varandas não tenha tanta sahida como a do primeiro andar.—Concedeu-se de conformidade com a informação, remettendo-se copia desta ao respectivo fiscal.

Outro do procurador, communicando que dando cumprimento a portaria, pela qual se lhe determinara tratasse da desapropriação da casa da rua do Rangel, pertencente a Belarmino Alves de Arocha, com este havia entendido a respeito, mas não póde chegar a um accordo em consequencia de querer elle 3:000$, o que trazia ao conhecimento da camara afim de deliberar.—Que se respondesse ao procurador tratasse da desapropriação judicialmente nos termos da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, visto não poder conseguir pelos meios amigaveis.

Outro do fiscal da Boa-Vista, apresentando o termo de vestoria, que fez proceder na casa de sobrado n. 26 da rua do Aragão, pertencente a Francisco José Pereira Borges.—Ao archivo.

Outro do fiscal de S José pedindo mandasse a camara pagar ao Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, a quantia de 12$ de duas corridas sanitarias que com elle procedera nos dias 21 de dezembro do anno passado, e 4 de fevereiro corrente.—Mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal dos Afogados, informando favoravelmente o requerimento de Manoel Fernandes Costa & C., em que pedem licença para levantar um andar na casa terrea n. 100 da rua de S. Miguel.—Concedeu-se.

Outro do mesmo pedindo se lhe mandasse pagar a quantia de 4$ que despendera com o enterramento de um boi encontrado morto na estrada nova de Cachangá. — Mandou-se passar mandado.

Outro do cemiterio publico da freguezia do Poço, remettendo dous mappas dos enterramentos feitos no mesmo estabelecimento, desde o dia 14 de janeiro ultimo, até 15 do corrente.—Mandou-se remetter ao procurador.

A requerimento do Sr. Seve deliberou a camara officiar ao Exm. presidente da provincia, pedindo ordenasse a repartição das obras publicas que fizesse os concertos de que necessita o passadiço por ella feito sobre o canal da rua do Hospicio, o qual acha-se em estado de não dar mais transito.

A requerimento do Sr. Rego, resolveu tambem a camara a mandar pôr em praça nos dias 23, 26 do corrente, e 2 de março futuro para ser arrematada a obra do aterro a fazer-se na rua e praça projectadas, no alagado entre a rua da Aurora e a do Hospicio.

Despacharam-se as petições de Andrade & Rego, Bernardino Pereira Ramos, D. Francisca Freire da Costa, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, Francisco Marinho de Albuquerque Mello, Francisco de Barros Corrêa, Joaquim Barbosa de Oliveira, Joaquim da Cunha, Jorge João Ferreira de Lima, João Marques de Souza Coutinho, João Baptista Boaventura Rodrigues de Almeida, Joaquim Pereira de Azevedo Ramos, tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior, José da Costa Dourado, Manoel José Carneiro, e Vicente de Paula Oliveira Villas Boas.

Eu Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, official-maior a escrevi no impedimento do secretario. Declaro em tempo que prestou juramento o 1° supplente de juiz de paz do 2° districto da freguezia de Boa-Vista Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, Albuquerque Maranhão o declarei.—Barata de Almeida pre-presidente.—Gameiro—Leal Seve.—Mello.—Rego.

Relatorio do Novo Banco de Pernambuco apresentado em assembléa geral dos accionistas, de 16 de março de 1863.

Senhores accionistas do Novo Banco de Pernambuco.—O anno decorrido que tão esperançoso começou, por que eram manifestos, os symptomas de melhoramentos do estado geral do commercio da provincia, limitando se o credito, e liquidando se as transacções sem maiores difficuldades, com desapparecimento de lettras sem significação, ao passo que as representantes de legitimas operações, alem da verdade que expressavam, apresentavam melhor criterio, tornou-se quasi que um anno de calamidade.

Mas era que o abuso do credito, reconhecido de todos conservava-se occulto, e que soando a hora dos desenganos não póde manter-se mais, e descobrira-se acarretando desgraças que abalaram nossa cidade inteira!

Quando a sociedade soffria assim, não era de esperar que o Novo Banco deixasse de ter perdas.

A conta de lucros e perdas foi elevando-se nesta occasião; e tem chegado á somma que actualmente apresenta; podendo-se contar, ainda assim felizmente, que as forças do nosso estabelecimento são sufficientes para eliminar as perdas que se forem realisando, sem affectar muito os dividendos. Em lugar competente fallaremos detalhadamente d'esta conta.

Mas, senhores, não foram sómente estas as difficuldades e perdas por que passamos este anno; outras de outra ordem e irreparaveis contamos e temos á lamentar!

São os passamentos dos vossos distinctos escolhidos, e nossos companheiros Srs. Manoel Gonçalves da Silva e José Pereira Vianna.

O Sr. Manoel Gonçalves da Silva, cujo nome é bastante para seu elogio, pela grandeza de sua alma, e mais virtudes, occupava entre nós o lugar de honra que lhe competia a todos os respeitos; o Sr. José Pereira Vianna o immediato lugar que tambem lhe era devido.

Com dous mezes de intervallo, foi Deus servido chama-los á si, na occasião em que mais precisavamos de suas luzes e dedicação sempre promptas e efficazes para o melhor governo deste estabelecimento. São duas perdas muito sensiveis que tivemos, já na qualidade de consocios, já na de particulares amigos!

As suas vagas foram preenchidas n'esta directoria em conformidade dos nossos estatutos.

Com a falta do Sr. Manoel Gonçalves da Silva tivemos ainda de perder os assiduos trabalhos do director gerente o Sr. Luiz Antonio Vieira, sendo obrigado a ir prestar seus officios sendo o chamavam os interesses de sua familia, mas sem deixar o exercicio do seu lugar de director.

O Sr. João da Silva Regadas director supplente em exercicio foi o escolhido para substituir o Sr. Luiz Antonio Vieira como director gerente.

A relação d'estes successos com as operações do banco obrigou-nos á fazer menção d'elles apar dos algarismos de que vamos tratar.

A emissão do nosso estabelecimento não desmereceu este anno na acceitação publica. As notas circularam com o mesmo credito n'esta provincia e fora d'ella.

Em 22 de agosto do anno proximo passado completou-se a primeira restricção de 44:580$000 ou de 3 por cento sobre 1:486:000$000, somma fixada por lei novissima para emissão do Novo Banco com restricções annuaes, em quanto não effectuasse o troco das notas em ouro; e até o mesmo dia do anno corrente ter-se ha de realisar a segunda restricção de 86:500$000, ou de 6 por cento sobre 1.441:400$000, que é actual emissão, se não tivermos ainda estabelecido aquelle troco.

Para o fazer porem no proximo semestre, estamos preparados, e em vez de restringir poderemos elevar a emissão á cifra autorisada por nossos estatutos, sendo acompanhada das garantias legaes.

A grande somma de numerario existente em caixa durante todo este semestre, aconselhou-nos de não precipitar esta medida, aliás sem conveniencia para o banco n'essas circumstancias.

Tivemos de entrada em caixa este anno a quantia de 13 174:671$729, e de sahida a de.......... 12,203 084$393.

Foram 5 797 as lettras descontadas na importancia de 10 578:120$693, e 6,312 as vencidas na de 10 922:949$338.

As contas correntes com juros subiram á somma de 1.376:485$139 por entrada havendo......... 515:969$503 por sahida. Em consequencia da Caixa Filial do Banco do Brasil n'esta provincia não querer continuar a receber dinheiro a juros, e tambem pela geral falta de confiança, teve lugar, n'este ultimo semestre a maior parte d'aquella entrada, de dinheiro em conta corrente, sendo aceita na espectativa de que tivesse prompto emprego n'este tempo do maior movimento da nossa praça. Mas isto não se effeituou; por que as operações diminuiram em grande escala, e boa parte das sommas entradas esteve desempregada por quasi todo o semestre passado.

Ultimamente estando a começar o semestre actual, em tempo normaes, sempre de menores transacções, e podendo se levar a effeito o augmento da nossa emissão com o melhoramento do meio circulante, resolvemos de não abonar mais juros do 1° de março actual nas sommas entradas em conta corrente; do que temos feito aviso publico e particular as pessoas interessadas.

Por lettras não tomamos dinheiro a juros em todo este anno. A respectiva conta apenas apresenta o movimento da realisação do saldo do anno anterior importando em 106:263$814.

Foram protestadas 84 lettras no valor de 219:533$409, destas realisaram-se 21 integralmente e com abatimento sommando 28:577$965, e por conta das restantes e das dos annos passados tem-se recebido 20:091$600 resultando deste movimento o saldo actual de 278:441$083.

Boas razões tendo para julgar que, com as sabidas demoras das liquidações de casas de commercio insolventes, mais de metade desta somma se venha a cobrar, e consequentemente que a perda terá de ser de menos, para que o fundo de reserva actual poderá ou não ser sufficiente; todavia a prudencia aconselha que desde já procuremos augmentar a somma destinada a fazer face as perdas que se forem realisando.

Assim como temos feito desde o nosso primeiro balanço com a conta de fornecimento e depois com a de premios e titulos de garantia que existindo ambos a 56:240$818 se acham hoje, a ultima extincta, e a primeira com 5:000$000, de modo que póde permanecer; porque os objectos que representa valem a sua importancia, agora se deve applicar uma parte dos lucros do nosso estabelecimento a compensar as suas perdas.

A conta de lucros e perdas mostra o que neste semestre destinamos para isso, reunido a conta de fundo e reserva.

Durante este anno 835 acções foram transferidas por 37 transacções, com as quaes conta actualmente o nosso banco 139 proprietarios.

As ultimas vendas foram cotadas com 7 1/2 por cento de premio.

O nosso serviço continuou a fazer-se bem e a tempo.

Os empregados tiveram as gratificações do costume.

No primeiro semestre do anno fez-se o dividendo de 12$000 por acção; e agora está contado o de 10$000, representando ambos o interesse de 11 por cento annuaes sobre o capital.

Novo banco de Pernambuco 10 de março de 1863.

Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, Presidente.
João Ignacio de Medeiros Rego.
João da Silva Regadas.
Luiz José da Costa Amorim.
José Antonio de Carvalho.
Luiz Antonio Vieira.
Manoel João de Amorim.

BALANÇO DO NOVO BANCO DE PERNAMBUCO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1863.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia	124:942$566
Depositos	80 000$000
Joias depositadas	5 735$280
Lettras caucionadas	4 530$000
Lettras descontadas	2,568:642$131
Lettras protestadas	278:441$083
José Antonio de Figueiredo Junior (do Rio de Janeiro)	7:440$996
Banco da Bahia s/c	1:126$703
Fornecimento	5:000$000
Caixa	971:587$336
Rs.	4,725:246$094

PASSIVO.

Capital	2 000:000$000
Emissão	1,441 400$000
Depositos da direcção	80:000$000
Contas correntes com juros	860:515$636
Contas correntes simples	7:998$000
Fundo de reserva	89:760$585
Titulos em caução	5:735$180
Banco da Bahia s/c	6:134$410
Knowles & Foster (de Londres)	15$270
Dividendos	102:100$000
Aluguel de casa	437$500
Commissão do fiscal	1:500$000
Commissão do presidente e gerentes	8 592$623
Descontos	121:056$790
Rs.	4,725:246$094

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 28 DE FEVEREIRO DE 1863.

DEBITO

Despezas geraes		9:044$358
Juros		35:056$969
Premios de saques e remessas		182$985
Commissão do fiscal		1:500$000
FUNDO DE RESERVA.		
Por 6 por cento sobre 139.628$072	8.383$684	24:816$626
Pelo saldo da conta de lucros e perdas	16:432$942	
Commissão do presidente e gerentes		8 592$623
Premios de titulos de garantia		3:552$338
Fornecimento		2:766$185
Dividendo 10 por cento		100:000$000
Rs.		185:432$374

CREDITO.

Descontos	167:761$573
Juros da garantia de emissão	24 670$801
Rs.	185:432$374

Francisco Joaquim Pereira Pinto,
Guarda-livros.

Illms. Srs. accionistas do Novo Banco de Pernambuco.

A commissão fiscal a quem encarregastes a honrosa tarefa de examinar as contas da respectiva directoria e gerencia tendo em cumprimento de seu dever e do disposto no § 3° do artigo 28 dos estatutos que regem o mesmo estabelecimento examinado as contas da respectiva directoria e gerencia, nos doze mezes decorridos do 1° de março do anno passado a 28 de fevereiro do corrente, achou toda a escripturação em dia, e com perfeito asseio e clareza, mostrando cada uma das contas os saldos constantes do balanço que vos é apresentado. A crise porque passou a nossa praça durante aquella época e o grande numero de fallencias que n'ella se effectuaram compromettendo a muitas casas commerciaes deram lugar a terem sido protestadas por falta de pagamento 84 lettras no valor de 219:533$409 e porque destas realisaram-se 21 integralmente e com abatimento na importancia de 28:577$965, e por conta das mais inclusive outras de tempo anterior, recebeu se 20:091$600, existe actualmente nesta conta o saldo de 278:441$083.

E' provavel que a cobrança da maior parte desta divida venha a realisar-se, mas como não se póde ainda calcular o resultado, julgou a directoria conveniente, para não desfalcar os rendimentos futuros, augmentar já o fundo destinado ao encontro de perdas, elevando o fundo de reserva a maior importancia do que a marcada nos estatutos como vereis do respectivo balanço.

Em vista pois do exposto das occurrencias que se deram e constam do relatorio, julga a commissão fiscal que o estado do banco de Pernambuco continúa a ser lisongeiro, e é de parecer que á zelosa directoria e gerencia consigneis um voto de agradecimento pela prudencia e dedicação com que se tem havido.

Recife, 12 de março de 1863.

Domingos Affonso Nery Ferreira
Barão de Muribeca.

Publicações á pedido

Diante da imperiosa necessidade de orientar o espirito publico que vai sendo desvairado pelas illusorias promessas dos novos especuladores politicos, tenho resolvido publicar, com a maxima brevidade, um jornal denominado—*A Cabra céga*—que, sem transcender os limites da moderação e da moralidade, procurará satisfazer com toda a energia, com toda a coragem, as exigencias do actual momento politico.

E' de mister dizer alto e bom som uma verdade que aliás está na consciencia de todos os brasileiros. Os partidos que entre nós se teem disputado a precedencia na direcção dos negocios publicos, não teem feito nenhum bem ao paiz. Grupos anonymos, dirigidos por chefes ineptos, sem nenhuma idéa elevada, sem nenhum intuito grandioso, e apenas arrastados pelas pequenas ambições da mediocridade—elles não teem servido senão para abrirem o accesso das posições eminentes da sociedade á estupidez presumpçosa e ao crime convicto. D'ahi essa consequencia vigorosamente logica que todos estão vendo; d'ahi o triumpho audacioso do despotismo politico, com todos os seus temerosos consectarios, debaixo dos dogmas sophismados do regimen constitucional.

O espirito publico desfallece de cançaço e de scepticismo. A imprensa em Pernambuco vae esquecendo as suas tradições: a arena gloriosa, onde se travaram as grandes pugnas da liberdade, foi invadida pelos bystriões do poder e pelos parasitos do orçamento.

A facção vermelha ja está convencida de que a sophisticação do direito de voto, o escravisamento do povo por meio da guarda nacional, o embrutecimento das classes menos favorecidas da sociedade por meio de obstaculos, creados adrede á expansão da intelligencia nacional, a posse exclusiva das posições officiaes, não podem servir de programma a nenhum partido que, para sustentar-se, precise de adhesão e das sympathias do paiz. Debaixo da omnipotente pressão da opinião que a repelle não ha senão recolher-se aos escondrijos da mais completa obscuridade.

Os chefes do partido luzia, propalando machiavelica, e hypocritamente os principios da monarchia democratica, poderam fascinar o povo, e torna-lo, quando subiram ao poder, a unica manifestação da vitalidade da nação; mas afinal depois de mil decepções, cahiram no marasmo da indifferença. Chefes que sendo ricos de sentimentos generosos poderiam fazer das multidões, sempre dóceis ao vago instincto do bem, uma força poderosa, que por seus legitimos representantes realizasse todas as salutares reformas da constituição, e extinguisse as anomalias e incoherencias que existem enxertadas nas attribuições do poder judiciario; no entanto que dolorosamente teem sido frustradas pela fraude ou pela violencia todas as suas tentativas; por que tambem o omnipotente poder executivo e o senado vitalicio se oppõem directa e indirectamente com a sua malévola influencia aos mais nobres desejos do progresso. Diante de semelhante facto ninguem de certo deixará de responsabelizar os chefes deste grande partido, ou por ineptos ou por traidores.

Entre os dous partidos extremos começa de formar-se, por meio de um vergonhoso transfugio, o novo partido da *liga*, mistura hybrida dos moderados de um e d'outro lado.

Sem querermos enunciar nenhuma opinião definitiva a respeito da liga, cumpre-nos todavia declarar que não temos confiança nos caracteres que a compõem; por quanto, alem de ser impossivel a homogeneidade de idéas em semelhante partido, *accresce que as affinidades que ligam a fracção saquarema ao grupo vermelho* não podem deixar de ser motivo permanente de antagonismo e opposição. Não se repudiam somente pelos calculos do interesse individual as doutrinas longamente professadas, nem os preconceitos de escóla. As decepções do orgulho, o resentimento do amor proprio, foram indubitavelmente a causa da scisão de parte dos saquaremas; e da parte dos luzias o que determinou o desmembramento foi de certo a desesperança de subir ao poder mediante os proprios recursos.

Vê-se pois que ou houve de ambos os lados apostasia de principios, o que não é facil de admittir, como dissemos, ou então o intento dos transfugas de um e d'outro partido não é senão desalojar das posições officiaes *o grupo vermelho*, que se obstina em conserva-las, com exclusão de quem quer que seja. N'uma ou n'outra hypothese o paiz nada tem a ganhar com a ascenção do partido da liga, sendo que não deve olhar para semelhantes aventureiros se não com maximo desprezo.

E' nesta conjunctura, é nesta oscillação da sociedade que refóge ao pensamento do predominio de um partido contra o qual se levantam os clamores da opinião, vivamente indignada, e que hesita em confiar os seus mais caros interesses aos homens que se lhe querem impôr, como os unicos capazes de dirigir o timão do estado, que nós, velho soldado das fileiras da liberdade nos levantamos de nossa obscuridade, para nos limites das nossas forças protestarmos contra a nova ordem de cousas que se pretende iniciar.

E' geralmente sabido que a nobre missão do jornalismo no Brasil deveria ser á imitação de um deputado de Minas Geraes á assembléa constituinte propagar pela inauguração de tres universidades, de laboratorios das artes, de bibliothecas, etc. e da acquisição de habeis professores estrangeiros. Mas o que teem feito o governo e a assembléa geral a este respeito? As provincias que o digam. Nem ha instrucção primaria regularmente estabelecida. O progresso material consiste no monopolio concedido aos delapidadores dos cofres publicos!

Nesta provincia só os engenheiros saquaremas poderam enriquecer-se. Veremos se os engenheiros do partido da liga poderão multiplicar seus ordenados; mas convem lembrar-lhes que só terão prolongada administração se forem vigilantes espias da côrte e correspondentes do *Jornal do Commercio*.

O melhoramento do porto de Pernambuco e a edificação das casas na capital, as estradas de ferro, a abertura de poços artesianos e represas já nem disto se falla, graças a nova ordem de cousas! Quanto nos dóe a indifferença e o menospreso do projecto de canalisação do rio São Francisco pelo Joazeiro até á cidade do Icó offerecido pelo illustre deputado e Exm. Sr. Dr. Macedo! Por ventura uma companhia composta de nacionaes e estrangeiros não executaria em poucos annos tão utilissima canalisação? Parece que a côrte estremece de medo pelo engrandecimento das provincias do norte, pois que se considera como o governo inglez a perseguida Irlanda!

Quando terão os agricultores, estes infelices parias, bancos agricolas? Só os capitalistas e as commanditas podem accumular fortuna! Os mais que definhem e morrem na penuria!

A constituição sem reformas, ha muito reclamadas pela opinião publica, conduz a nação ao desespero. Ferros e prazeres voluptuosos são as alternativas que nos dá a actualidade! Honra e virtudes desappareceram dos corações dos nossos legisladores! Ai da virgem maior de dezesete annos!

Assignem—*A Cabra céga*—todas as pessoas honestas, e verão como se manifestam as cavilações dos partidos que se servem humildemente á *côrte, que tanto nos devasta, fanatiza e embrutece.*

O bacharel *João de Barros Falcão d'Albuquerque Maranhão.*

O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores de engenho em geral, que em 1859 veio dos Estados-Unidos em companhia do Sr. Joaquim Antonio Lopes da Silva, para o Maranhão, e alli foi engajado pelo governo, sendo então presidente o Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, para promover o melhoramento da cultura do assucar e algodão, e com effeito as suas experiencias foram geralmente muito approvadas naquella provincia, tanto assim que até ao presente o seu systema é adoptado pelos seguintes senhores: José Joaquim da Silva Leite, Antonio Coelho de Souza, Joaquim Coelho de Souza, Jacintho José Gomes, vereador Siqueira Pinto, Raymundo Britto Gomes de Souza, coronel José Cosimo de Souza, Joaquim Antonio Vianna, Dr. Carlos Fernando Ribeiro, Luiz Manoel Ferreira Gatures, Francisco Marques Rodrigues e José Caetano Borges.

O referido abaixo assignado, como se acha actualmente residindo nesta cidade do Recife, offerece os seus serviços, e declarar algum segredo para o aperfeiçoamento no fabrico do assucar, sendo que pelo seu systema pode produzir-se assucar alvo, sem ser purgado nem o emprego do barro, o que sem duvida concorre muito para diminuir em parte o seu adoçamento original, substituindo isto por uma especie de gaz com agua empregada na caldeira de receber, que produzirá com pouco trabalho um melhoramento saliente na qualidade do assucar e dará um resultado favoravel de 35 a 40 %. Os senhores de engenho que usam de outro qualquer systema já conhecido, não podem decididamente tirar grande resultado, porque como já levo dito o uso do barro prejudica o assucar em qualidade e por conseguinte tambem em valor.

O acredito abaixo assignado não obstante ser já conhecido por um dos melhores fabricantes de assucar, possue tambem uma machina para construir estradas com pouco trabalho, poupando desta maneira uma grande quantidade de trabalhadores, sendo apenas preciso o emprego de oito animaes, bois ou cavallos, isto é, quatro para de manhã, e quatro para de tarde, afim de poderem descançar uns emquanto os outros trabalham; economisando assim o serviço de cerca de 200 operarios. Tambem tem outro systema de assentamento differente daquelle que fez para o Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa no engenho Mercês, passando o fogo tres ou quatro vezes na taxa, o que faz uma grande differença no combustivel, sendo o bagaço da moagem mais que sufficiente para a applicação das fornalhas. Assim como, tambem possue uma grande variedade de machinas para differentes applicações, por conseguinte, quem quizer aperfeiçoar seus engenhos, encontrará sempre o abaixo assignado disposto a mostrar e ensinar a maneira pela qual se deve usar as referidas machinas, em consequencia do que tem resolvido offerecer os seus serviços a todos os Exms. Srs. presidentes e particulares residentes nas differentes provincias deste imperio, pondo-os de posse do seu segredo mediante o preço que se convencionar.

Além do que levo exposto, ainda tenho outro methodo para aperfeiçoar a qualidade dos assucares e diminuir a quantidade do combustivel que geralmente se emprega nos differentes engenhos para o fabrico do assucar, e do que já tenho dado exhuberantes provas, como no engenho do Illm. Sr. commendador Antonio de Souza Leão, e engenhos Serraria, Sant'Anna, Frexeira, Riqueza e Meio e outros muitos, e finalmente no do Sr. commendador Manoel José da Costa, quem posso affirmar ter-se mostrado muito satisfeito, cujos melhoramentos, seus preços nunca excederão de 200$ a 300$, ficando desta forma os senhores de engenho sabendo como se economisa combustivel afim de combinar o util com o agradavel, e ao mesmo tempo o segredo de aperfeiçoarem as qualidades dos seus assucares. O mencionado abaixo assignado pode ser procurado ou pessoalmente, ou em carta fechada na rua do Trapiche Novo, no Recife, n. 15, primeiro andar.

Pernambuco, fevereiro de 1863. *John Watson.*

Correspondencia politica da «Actualidade.»

VIII

Summario.—Questão peruana.—Origem do conflicto.—Era necessaria a licença especial do governo para a entrada dos vapores no Amazonas? — O passe da alfandega.—Como se devia proceder.—Necessidade de abrir o Amazonas.—Reclamações a que tem direito o Brasil.—Defesa da presidencia do Alto Amazonas.—Conclusão e protesto.

Valença 2 de janeiro.

Pareceu-nos, no começo, pelas noticias dos jornaes, que o ponto da divergencia entre o presidente do Pará e os officiaes dos vapores peruanos fôra terem estes partido de Belém sem o passe da alfandega. Resulta, porem, dos documentos publicados no *Correio Mercantil*, e particularmente dos officios do illustre administrador da provincia, que a lamentavel desintelligencia nascera de causa muito diversa: depois de haverem aquelles navios de guerra obtido licença para carregarem mercadorias por baldeação ou reexportação, depois de satisfeitas as exigencias fiscaes, o Sr. presidente solicitou do consul peruano uma declaração ácerca da natureza do serviço a que eram destinados taes navios; disse que lhe parecia haver divergencia calculada de declarações nesse sentido, e concluio intimando aos commandantes dos dous vapores que só lhes consentiria subir o rio mediante licença expressa do governo imperial.

Deixo aos leitores julgar da inconveniencia de por-se logo em duvida, inutilmente, a palavra dos agentes de um governo amigo, pretendendo-se tirar partido vantajoso de divergencias apparentes (o consul dissére que as duas embarcações iam fazer a navegação do Alto-Amazonas; o commandante do *Morona*, que ellas iam empregar-se no serviço da demarcação de limites). E' manifesto que o Brasil nada tem que ver com a missão dos vasos de guerra das outras potencias.

Deixo, pois, tambem á imparcialidade do publico ajuizar da impertinencia dessa pergunta, visto como, sendo os vapores propriedade do governo peruano, dar-lhes-hia elle o emprego que julgasse melhor. Mas convem apreciar bem uma circumstancia que resume tudo: — Com a intervenção da presidencia, autorisada pela ordem do thesouro de 19 de fevereiro ultimo (que permitte a reexportação de mercadorias importadas no Pará com destino ao Perú), os vapores haviam carregado generos competentemente despachados; se tinham obtido isso, podiam seguir o seu destino: entretanto, quando para tal se preparam, a presidencia muda subitamente de resolução (é ao menos o que se infere dos documentos allegados), o faz depender a viagem, que implicitamente autorisára, de licença do governo.

D'onde nasceu o inesperado escrupulo da honrada presidencia do Pará? Nasceria da indicada divergencia sobre o destino ulterior dos dous vapores? Mas, parece que isto só é allegado para baralhar a questão e preparar argumentos. Do silencio da convenção de 1858 sobre navios de guerra? Mas, neste caso, como permittio-se, sem relutancia, o carregamento, acto preparatorio da viagem? Demais, nada legitima o fundamento invocado.

Os termos da convenção são genericos, não exceptuam, logo comprehendem. Quando se quer abrir excepção acerca dos navios de guerra, ella é expressa, fazendo-se uma exclusão total, ou limitando-se a um numero determinado os vasos de guerra que podem sulcar os rios, como n'uma de nossas convenções com o Paraguay. Emfim, o governo imperial sabia desde o começo de 1862 da viagem da esquadrilha peruana; artigos do *Correio Mercantil* o annunciaram por vezes; e um communicado do *Jornal do Commercio*, no começo de julho ultimo, lembrou-se de assombrear com todo o desinteresse certamente a perspectiva de nossos negocios no Amazonas dada a formidavel concurrencia dos navios de guerra da republica visinha, concluindo por exigir do governo cuidasse da defesa do paiz tão singularmente ameaçada. E o governo imperial a nada se moveu; não deu instrucções contra a entrada dos vapores peruanos; logo a ella não se oppunha. Nem com effeito, poder-se-hia oppor, não havendo excepção expressa ou limitação no tratado.

Por outra parte, porque não se permittiria effectivamente a entrada, quando permittio-se o carregamento? por não haverem ainda regulamentos especiaes para o transito e entreposto? mas as mercadorias foram despachadas para reexportação por virtude da ordem do thesouro citada, seja ou não conforme á lettra da lei a interpretação que ella contem.

Portanto, si a divergencia precedeu da falta de licença especial do governo, não é menos infundada do que lamentavel.

Escuso mostrar que muito menos poderia ter ella nascido da falta de passe da alfandega, como ao principio se disse. O passe é uma formalidade do despacho maritimo exigida das embarcações sujeitas ao mesmo despacho. Os dous vapores peruanos são navios de guerra; transportando mercadorias a seu bordo, deviam elles por amor destas, preencher as exigencias fiscaes da reexportação; e isto o fizeram. A sua qualidade de embarcações de guerra, porem não os sujeitava á formalidade do passe. Essa qualidade não se perde nunca: o navio de guerra é, por ficção, prolongamento do territorio da potencia a que pertence; e isto o constitue em certa dignidade, de que não pode ser rebaixado. Não insistirei nestes lugares communs do direito internacional.

Seria ridiculo expor dous paizes amigos a uma luta inglória por causa de um passe n'uma hypothese, pelo menos duvidosa; é reprehensivel a tergiversação da presidencia do Pará negando hoje o que era consequencia da sua concessão de hontem.

Porventura, a irritação publica, engrossada pelos arestos da companhia do Amazonas, determinou os escrupulos do Sr. presidente. Mas, a opinião vantajosa em que é tido o actual administrador do Pará, dava-nos o direito de esperar que elle saberia vencer a irritação da provincia e acalmar o espirito publico. S. Exc. governa um povo generoso e patriotico; e desde que lhe fallasse a linguagem do raciocinio; desde que lhe mostrasse o direito positivo do nosso vizinho á livre navegação garantida por um contrato solemne; desde que lhe provasse a conveniencia de promover-se essa navegação nas aguas do Perú, e de ser ella estendida para competir com a companhia brasileira, que ha de prestar melhores serviços e mais baratos dada a concurrencia, desde emfim, que o nobre presidente fizesse valer a necessidade de paz e tranquillidade para o desenvolvimento regular do valle do Amazonas e sua proxima franqueza ao commercio universal, eu acredito que suas palavras acordariam um echo sympathico em toda a briosa população daquella parte do imperio, e conseguiriam precisar a linha que separa os interesses commerciaes da companhia do Amazonas dos grandes interesses do paiz inteiro. Demais, longe de recorrer ás medidas extremas que empregou contra os dous vapores, a presidencia podia contemporisar, ganhar tempo, pedir com antecedencia instrucções ao governo, e evitar por todos os modos um rompimento desagradavel, e sobretudo uma ostentação bellicosa.

Sinto sinceramente ter de formular censuras contra o proceder da administração neste negocio. Quizera poder applaudi la sempre em todas as nossas pendencias internacionaes. Desempenho entretanto um programma; sou fiel ao compromisso publico de servir a causa da liberdade do Amazonas, como a uma das mais serias pelejas contra o regimen dos prejuizos hereditarios. Por isso, hoje como anteriormente, peço que se attenda mais á grande questão de maior conveniencia do que ás questiunculas da chicana politica. Felizmente, a abertura do Amazonas parece-me inevitavel. Não vejo outro expediente para o governo imperial no ponto a que as cousas chegaram. O que se fez no Pará é tão irritante, que só pode ser compensado pela estrondosa medida da liberdade do rio. A repercussão desta medida suffocará os pezares e os desgostos produzidos pelos factos anteriores, evitará a cooperação de outras potencias que pensem em apoiar as reclamações peruanas, e dar-nos-ha o prestigio de que caremos para resistir á exigencias que não é dado calcular. Demais, o commandante de um dos vapores o *Morona*, commetteu, depois de sahir do Pará, contra cidadãos brasileiros e contra uma praça de guerra, inqualificaveis violencias que nos offerecem uma opportunidade feliz para termos tambem da nossa parte satisfações que pedir, e que se devem formular certamente de um modo positivo. Assim, sobre a base da liberdade do rio, poder-se-ha chegar a um accordo razoavel e digno.

Esta linguagem desagrada ao patriotismo ardente: não poder-se-hia esperar outra cousa. Entretanto, respeitem-se as intenções, nem se imite o exemplo do *Constitucional* que fez as vezes consistir o espirito em estrangular os argumentos do adversario ou em imputar-lhe asserções ficticias.

E, a proposito, porque se ha de ter exprobrado

MUTILADO

a presidencia do presidente do Alto Amazonas? Não poderia elle proceder bem sem grande açodamento? não teria o direito e o dever de aplainar as difficuldades por meios amigaveis? seria isto indecoroso? O presidente do Pará não poderia adiando a solução pedir conselho ao governo imperial e obter um arranjo pacifico, mesmo no terreno das suas idéas acerca da convenção de 1858?

Não é menos injusta a insinuação de um correspondente do *Jornal do Commercio* a proposito do facto de haver o muito distincto chefe da commissão de limites com o Perú hospedado em sua casa e prestado auxilios ao commandante do *Morona*, depois do seu desastre. E incrivel que a irritação da imprensa paraense podesse ver nesses officios de hospitalidade, outra cousa mais que uma generosa cortezia. Ao contrario; devemos dar parabens á nossa fortuna por haverem as pessoas encontrado no centro do Amazonas, brasileiros que honram a civilisação do paiz e o espirito do seculo. Agrada, sobre tudo, observar que nessa emergencia difficil o Sr. Costa Azevedo, cuja intelligencia e decidida energia são tão [conh]ecidas, podesse revelar qualidades não me[nos di]stinctas, a prudencia calma e o interesse [...]o pela reputação do seu paiz.

O correspondente alludido deverá ser explicito nas allusões que faz a individuos « interessados em occultar verdades que lhes amargem. » Em questões que affectam á dignidade alheia, não são licitas phrases ambiguas. Longe de evitar a verdade, professamo-la com franqueza, ainda quando devamos arrostar a opinião dos proprios amigos, ou as susceptibilidades do nosso paiz. Para fundamentar o pedido solemne de liberdade do Amazonas, não temos recorrido a subterfugios; pugnamos com a franqueza indispensavel, com o risco mesmo de ser accusados de exageração.

Abrir o Amazonas ao mundo: que programma fascinador! Conservar a boa amisade com os nossos visinhos: que missão pacifica e abençoada! Pois bem: nesses dias de agitação surda, de coleras impacientes, de odios comprimidos, de desconfianças sombrias entre governos e governados, acredite-se que seja o cumulo da sabedoria fechar a boca do grande rio com uma esquadrilha invencivel, e heroismo desafiar o nosso visinho alentado, por ventura na esperança de coadjuvação estrangeira. Façam-o embora: mas não se diga que a imprensa emmudeceu vendo o governo volver á politica fatal que custou-nos os milhões perdidos no Rio da Prata, e tem-nos grangeado a boa fama de que gozemos.

(*A Actualidade*.)

A asthma ou espasmos do peito livre de seus terrores.

Para esta afflictiva e angustiosa molestia, a qual converte e transforma a vida n'uma carga pesada, um só remedio seguro existe a *composição anacahuita peitoral de Kemp*, o consolador ao mundo desterrado, volve a apresentar-se de novo ao doente que d'elle se aproveite; a respiração anhelante acompanhada d'uma suffocação afflictiva em breve tempo se allivia, a respiração adquire a sua acostumada regularidade e plenitude, e dentro de muito pouco tempo, os orgãos respiratorios recobram o seu antigo tom e vigor.

Seus effeitos são sempre saudaveis nos casos de tosse, resfriamento, bronchites, espasmos do peito, assim como todas as mais enfermidades e affecções pulmonares.

A phtysica pode-se evitar se os que notam os seus primeiros symptomas, usarem para desde logo deste grande e admiravel antidoto.

E' um balsamo puro e simplesmente vegetal, inoffensivo até mesmo para as creanças de peito.

Achar-se-ha á venda nas principaes droguerias.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco paga o decimo dividendo na razão de 10$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	315:928$687	
Idem do dia 19	25 728$830	
	341:657$517	

Volumes entrados com fazendas..	178	
» com generos..	395	573
Volumes sahidos com fazendas..	43	
» com generos..	100	143

Descarregam no dia 20 de março.
Galera franceza—Raoul—carvão de pedra.
Barca franceza—Coligny—mercadorias.
Barca ingleza—Imogene—idem.

Importação.

Barca franceza *Coligny*, vinda do Havre, consignada a Tisset frères, manifestou o seguinte:

2,000 pedras de calçamento, 200 barris e 200 meios manteiga, 600 gigos batatas; aos consignatarios.

100 barris e 100 meios manteiga, 200 gigos batatas, 10 caixas queijos, 2 ditas e 6 barris escovas e drogas, 15 caixas e 5 fardos fazendas de lãs e de linho, chapéos, roupa e calçado; a E. A. Burle & C.

300 gigos batatas, 12 caixas e 2 volumes fazenda de algodão, de lãs, pannos, roupa, chapéos, etc; a João Keller.

25 gigos champanhe, 10 fardos e 23 caixas fazenda de lãs, de algodão, pannos, camisas, sapatos, etc, 5 embrulhos amostras; a A. Schafheitlim & C.

2 caixas cartas de jogar; a C. Vinassa.

600 barricas farinha de trigo, 10 caixas queijos, 1 dita pennas de aço, 2 ditas livros, 1 dita cartas de jogar, 1 dita perfumaria, 10 volumes bijouteria, vidros e fazendas elasticas, 1 embrulho amostras; a ordem.

1 volume conservas; a C. Noppel.

1 caixa agua de colonia; a C. Bastos.

2 ditas um jogo da bagatella e pertences; a A. de Oliveira.

2 ditas lanternas e encerados; a J. M. Santos Aguiar.

1 barril tinta, 2 caixas vidros, 2 ditas papel para musica, dito pautado, objectos de escriptorio e porcellana; a J. Nogueira de Souza.

4 caixas couro e calçado; a N. O. Bieber & C.

1 dita azeite doce, 1 dita calçado; a L. A. Siqueira.

1 dita fumo; a J. B. dos Reis.

7 volumes e 2 barris tinta; a J. Martiniano da Cruz.

1 caixa livros; a Fr. Egydio.

7 ditas livros; a S. O. de Pinho.

3 ditas mercearias, chapéos e estampas; a Alves Hamburger & C.

4 ditas luvas, couros e bonecas; a Monteiro Lopes & C.

1 dita objectos para flores, 60 barris e 60 meios manteiga; a Marcellino da Rosa.

11 caixas fazenda de algodão, de linho e de lãs, chapéos, perfumaria e quinquilheria, 1 dita e 1 embrulho amostras; a Henrique & Azevedo.

1 caixa papel; a H. Domont.

11 volumes e 5 caixas instrumentos de musica, miudezas, chapéos, calçado, perfumaria, mercearia, papel, flores, couros, espoletas, etc.; a Vaz & Leal.

3 caixas couros e agulhas, 100 barris e 100 meios manteiga; a Ramos e Silva & Genro.

13 volumes drogas medicamentos e vidro; a B. Francisco de Souza.

1 caixa roupa; a Mauron & C.

25 barris e 25 meios manteiga; a Motta Irmãos.

1 dito vinho; a F. Maestraly.

2 caixas marmore e lacre; a Isidoro Halliday & C.

1 dita piano; a J. Lenmonnier.

1 dita miudezas; a J. A. Silva Gomes.

2 volumes escovas, verniz e 1 machina; a E. Bourgeois.

3 caixas drogas, medicamentos, balanças, extractos aromaticos; a Decker & Barroso.

3 caixas marmore; a C. A. Moreira.

6 ditas fumo, cachimbos, cigarros, papel, objectos de artificio para fogo; a J. L. Bourgard.

15 caixas couros, alfinetes, quinquilheria, calçado, perfumaria, espoletas e linha; a Mello Lobo & C.

7 caixas calçado; a J. P. Arantes.

21 ditas encerado, fazendas de algodão e de lãs, roupa, calçado e chapéos; a Dammayer & Carneiro.

10 barris e 20 meios manteiga, 12 caixas vidros, couros, arções, velas, crystaes, flores, mercearia, selins, instrumentos de musica; a A. Robert & Filhos.

40 meios barris manteiga; a M. José Alves.

6 ditos alvaiade de zinco, 1 caixa medicamentos, 13 volumes vidros e livros; a Caors & Barbosa.

8 caixas e fardo objectos para chapéos de sol, chicotes, esponjas, papel, fumo e cachimbos; a Manoel & C.

6 caixas chapéos e cartões; a Christiani & Irmão.

50 caixas cognac, 2 ditas conservas, pannos e objectos de escriptorio; á R. B. Lasserre.

100 barris e 100 meios manteiga, 8 barricas, 1 fardo e 32 caixas fazendas de lãs, de algodão e mixtas, chapéos de sêda, ditos de sol, objectos para ditos, crystaes, porcelana, rolhas, vidros, selins, louça, acido sulfurico, calçado e etc.; á F. Sauvage & C.

2 caixas couros, pennas, e camisas, 160 barricas pregos; á Parente Vianna & C.

15 barris e 20 meios manteiga, 10 caixas velas; á Antonio de Almeida Gomes.

100 barris e 100 meios manteiga, 50 caixas velas; á Vicente Ferreira da Costa.

2 caixas chapéos; á J. de Souza Maia.

15 barris e 30 meios manteiga, 1 caixa sêdas, 10 ditas licôr, 14 ditas fazendas de algodão; á Monhard & C.

2 caixas fazendas de algodão; á Geb Kalkmann & C.

50 barris e 50 meios manteiga, 2 caixas fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; á Rabe Schmettau & C.

100 barris e 120 meios manteiga; á Johnston Pater & C.

2 caixas e 10 volumes calçados, bonets, pentes, couros, chales, chapéos e vestidos; á Ferreira & Araujo.

43 caixas e 9 fardos fazendas de lãs, de linho, de algodão e mixtas, calçados, porcelana, ferragem, quinquilheria papel, perfumaria, botões etc., 2 barris vinho, 2 embrulhos amostras; á Linden Wild & C.

Vapor francez *Navarre*, vindo de Bordeaux, consignado a Tisset freres manifestou o seguinte:

1 caixa luvas e perfumaria; á V. Lecomte.

1 dita livros; á Ferreira & Mathews.

1 dita ditos; á Pires Ferreira Filho.

1 dita fazendas para chapéos de sol; á Monhard & C.

25 ditas queijos; á N. O. Bieber & C.

140 ditas ditos; á Brender a Brautis.

10 ditas queijos; á Vicente José da Costa.

1 dita vestidos e chapéos; á J. M. Santos Aguiar.

4 ditas bixas; á Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

1 dita conservas; á L. Puech.

1 volume rodas e carros de chumbo; á F. Dubarry.

1 caixa pannos; á L. A. Siqueira.

1 dita coral; á Antonio de Almeida Gomes.

2 barris vinho, 1 volume rolhos; á Meron & C.

1 caixa artigos para selins e legumes seccos; á E. Bourgeois.

1 dita agua mineral; á Vicente Ferreira.

1 dita fazendas de lãs; á Maestrali.

1 dita fazendas; á Schafheitlim & C.

1 dita; á Francisco José dos Santos & Guimarães.

1 dita; á Manoel J. de Oliveira.

1 dita queijos; á C. José Alves Guimarães.

1 volume amostras; á Delouche.

1 dito diploma; á Mesquita.

1 dito pianos; á Tisset.

1 dito meias de algodão; á Barros & Silva.

1 dito amostras; á Palmeira & Beltrão.

1 dito ditas, 2 caixas fazendas de lãs; á F. Sauvage & C.

1 dito ditas, e 11 caixas queijos; á Kalkmann Irmãos.

1 dito ditas; á João Keller & C.

21 ditos fazendas de lãs, de sêda, de borracha, luvas de pellica, cutelaria, mercearia, calçados, chapéos, etc.; á Linden Wild & C.

1 dito cutelaria, 1 caixa fazendas para chapéos de sol; á Manoel & C.

1 dito impressos; á Manoel José de Azevedo.

20 caixas ameixas, 1 dita calçados; á T. T. Bastos.

3 volumes vidros, perolas, luvas, pentes, fitas, gravatas, etc.; á Monteiro Lopes & C.

4 ditas chapéos, ditos de palha, de feltro e pertences, bonets de panno, fitas etc.; á Christiani Irmãos.

3 ditas meias e calçados; á E. A. Burle & C.

2 ditas fazendas de sêda e calçados, á Dammayer & Carneiro.

45 ditas queijos; á Tasso Irmãos.

2 barris vinho, 2 caixas bijouteria; á Lehmann & C.

3 caixas luvas, rendas, perfumaria e mercearia; á Alves Hamburger & C.

1 dita bichas, 1 dita roupa; á Mello Lôbo & C.

2 ditas ditas, 1 dita chapéos; á Henrique & Azevedo.

2 ditas pentes e mercearia; á Vaz & Leal.

6 ditas fazendas de lãs, chapéos, cartas, modas, e pannos; á Ferreira & Araujo.

Exportação

18 de março.

Barca ingleza *Margarida*, para Liverpool, carregaram:

Aranaga Hijo & C. 100 saccos com 511 arrobas e 2 libras de algodão.

Mills Latham & C., 41 saccos com 212 arrobas e 26 libras de dito.

Brigue portuguez *Laia II*, para Lisboa, carregaram:

Euzebio R. Rabello, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

José Joaquim de Faria Machado, 2 volumes com 32 medidas de mel.

Barca franceza *Parahiba*, para o Havre carregaram:

E. A. Burle & C., 500 couros com 14,860 libras.

Brigue hespanhol *Thimoteo I*, para Barcelona, carregaram:

Tasso & Irmãos, 230 saccos com 1,067 arrobas e 20 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	35:636$024
Idem do dia 19.	792 036
	36:428$060

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	46:605$696
Idem do dia 19.	4 512$374
	51:118$070

Movimento do porto

Navios entrados no dia 19.

Assú—8 dias, hiate brasileiro «Camaragibe,» de 38 toneladas, capitão Virgilio I. dos Santos, equipagem 6, carga sal e palha; a Jesuino M. M. Braga.

Rio Grande do Sul — 23 dias, patacho nacional «Adelino», de 201 toneladas, capitão João Manoel Fontes, equipagem 10, carga 10,200 arrobas de carne; a Francisco José de Castro Araujo.

Rio Grande do Sul—39 dias, palhabote nacional «Alberto», de 135 toneladas, capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, equipagem 9, carga 7,400 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Genova e Milasso — 60 dias do primeiro porto e 40 do segundo, barca italiana «Paula,» de 210 toneladas, capitão Manoel Bazano, equipagem 12, carga vinho e outros generos; a ordem.

Lisboa—30 dias, brigue portuguez «Relampago,» de 235 toneladas, capitão João Epiphanio da Silveira, equipagem 14, carga vinho, cebolas, batatas e outros generos; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Setubal—23 dias, barca argentina «Adelaide,» de 358 toneladas, capitão Lenfore, equipagem 10, carga sal; a Henry Forster & C. Segue para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—Hiate brasileiro «Sergipano,» capitão H. J. V. da Silva, carga differentes generos.

Parahyba—Hiate americano «J. C. Evans», capitão Samuel S Hammond, em lastro de ferro.

Parahyba — Brigue inglez «Pride of the Areas,» capitão Harding, em lastro.

Liverpool—Barca ingleza «Favorita,» capitão Davis, carga assucar e algodão.

Observação.

Suspenderam do lamarão para Maceió a barca ingleza «Priscilla,» capitão Baxter, com a mesma carga em lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem para a Bahia, a barca ingleza «Polly» capitão Taylor, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

Editaes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que se contrata por tempo de 3 mezes, á contar do 1º de abril ao ultimo de junho proximo futuro o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base á arrematação os preços seguintes:

Alimentação.

Domingo, almoço e jantar.			380 réis
Segunda-feira.	»	»	380 »
Terça feira.....	»	»	380 »
Quarta-feira...	»	»	360 »
Quinta-feira...	»	»	380 »
Sexta-feira.....	»	»	340 »
Sabbado........	»	»	340 »

Dietas.

N.º 1	380 réis
N.º 2	400 »
N.º 3	640 »
N.º 4	400 »
N.º 5	400 »

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 19 do corrente na mesma thesouraria, ao meio dia, aonde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condições com que devem effectuar o mesmo contrato.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de março de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de abril proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os concertos urgentes da ponte dos Carvalhos na estrada do sul, avaliados em 2:827$000 réis. A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas, que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de março de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos urgentes da ponte dos Carvalhos na estrada do sul, serão feitos de conformidade com o orçamento, approvado pelo conselho, na importancia de 2:827$000 reis.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, contados da data do termo da arrematação, e os concluirá no de quatro mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, á primeira quando estiver prompta metade da obra e a segunda no fim da mesma.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo mais que não for especificado na presente clausula, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que vai novamente a praça no dia 26 do corrente a casa de um andar na rua das Laranjeiras n. 21, avaliada em 2:625$000 reis.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de março de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares convida as pessoas que se quizerem encarregar da construcção de um cano de esgoto que necessita o quartel das Cinco Pontas, a apresentarem suas propostas na mesma directoria nos dias 21 23 e 24 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco 18 de março de 1863. — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento servindo de amanuense.

— O arsenal de guerra admitte ferreiros para trabalhar por empreitada; os que quizerem, compareçam na mesma repartição, a tratar com o Sr. capitão vice-director.

Arsenal de guerra 19 de março de 1863.

O escrivão dos officinas,
Manoel José Pereira Bayner.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

A referida companhia precisa contratar o fornecimento de capim durante os mezes de abril, maio e junho do corrente anno. Recebem-se propostas em carta fechada até o dia 27 do presente mez ao meio dia na secretaria da mesma companhia.

Quartel no Campo das Princezas 19 de março de 1863.—Manoel Porfirio de Castro Araujo, Capitão commandante.

Subdelegacia da policia da fregueeia da Boa-Vista 19 de março de 1863.

Por esta subdelegacia foram aprehendidos por serem furtados, tres cavallos, dous ruços pedrez, e um ruço vermelho, cujos cavallos se acham legalmente depositados e serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Decio d'Aquino Fonseca.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 20 do corrente mez, sob as condições do estylo, e por tres mezes findos em junho do corrente anno, a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, e o fornecimento dos seguintes fardamentos:

Para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, ditos para o serviço, blusas de algodão azul americano, blusas de brim branco, calças de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul americano, camisas de algodãozinho branco, cobertores de lãs, colxhões de linho cheio de palha, colcha de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, gravatas ou lenços pretos, lençoes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, calças de brim branco, camisas de algodão azul americano, lenços pretos, polainas de panno preto e sapatos.

Para fusileiros navaes.

Bonets de chapa e palha, calças de brim branco, ditas de panno azul camisas de brim branco, fardetas de panno azul, polainas de panno preto e sapatos.

Para africanos livres ao serviço do arsenal de marinha.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres ao serviço do dito arsenal.

Camisas de algodãozinho branco e saias de algodão azul americano.

As amostras dos pannos para os fardamentos deverão acompanhar as respectivas propostas, bem como serem elles feitos por medidas dadas aos contratantes.

Sala do conselho de compras navaes em 16 de março de 1863.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Subdelegacia de policia do districto do Recife 14 de março de 1863.

Acha-se depositado nesta subdelegacia um bahú de couro trancado, que foi aprehendido a um individuo em uma destas noites por se julgar furtado, quem for seu dono compareça nesta subdelegacia que dando os signaes certos e do que contem o mesmo bahú lhe será entregue.

José Francisco Sá Leitão.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO, 21 DE MARÇO DE 1863.

3.ª Recita da assignatura.

Subirá á scena o muito applaudido drama em 4 actos e 6 quadros,

DALILA.

Entram em scena os artistas Furtado Coelho, Flavio, Lisboa, Lessa, Guimarães, D. Eugenia Camara, D. Camilla, D. Joanna e D. Leopoldina.

Terminará o espectaculo com a graciosa scena-comica, ornada de musica,

BERTHA DE CASTIGO.

O papel de Bertha é desempenhado pela actriz Eugenia Camara.

Entram mais em scena os Srs. Flavio e D. Joanna.

Principiará ás 8 horas.

Gabinete optico de recreio OU Viagem de illusão.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.

HOJE

Nova exposição de novas e primorosas vistas dos paizes mais notaveis da Europa e de diversas partes do globo como sejam; guerras do Oriente e da Italia, combates de mar e terra, cidades, palacios, monumentos, vulcões, jardins, passeios etc., etc.

1 Panorama da cidade de Hamburgo.
2 Cidade de Berne na Suissa.
3 Jardim e palacio de Versalles.
4 Cidade de Ruão.
5 O grão sultão a bordo de uma galeota em Constantinopla.
6 Combate de Monte-bello.
7 Cidade de Cherburgo.
8 Cidade de Baltimore.
9 Bombardeamento das fortalezas de Sebastopol.
10 Palacio Real da Ajuda, em Lisboa.
11 Cidade de Napoles.
12 Partida de Christovão Colombo para o porto de Palos.
13 Palacio de crystal em New-York.
14 Batalha de Sebastopol.
15 Vistas perspectivas da cidade de Braga ou Nova Cintra do Norte.

O proprietario deste espaçoso e decente salão attendendo a diversos pedidos de numerosas familias desde já lhes garante a diminuição de preço na entrada aos domingos, a mudança geral de novas e elegantes vistas. O salão está aberto todas as noites das 6 horas da tarde em diante ao dispor do respeitavel publico.

Entrada 500 rs.

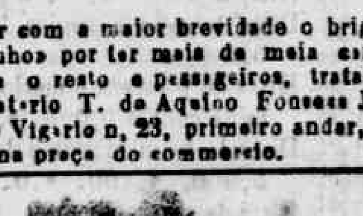
Avisos maritimos.

PARA Lisboa

Sahe [...] dia 22 do corrente o brigue portuguez «L[...]», capitão A. F. Vieira; ainda pode receber alguma carga a frete e passageiros, para a que trata-se com o consignatario E. R. Rebello rua da Cadeia n. 55, ou com o capitão na praça

PARA o Porto

pretende seguir com a maior brevidade o brigue portuguez «Minho» por ter mais de meia carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, ou com o capitão na praça do commercio.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

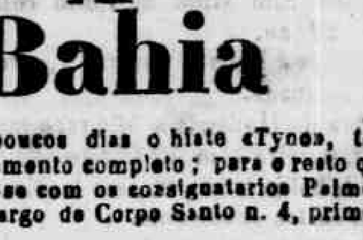
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos acima indicados no dia 26 do corrente.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA a Bahia

vai sahir em poucos dias o hiate «Tyno», tem quasi o carregamento completo; para o resto que lhe falta, trate-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.



COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 20 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia de sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA o Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro «Trovador» segue para o dito porto até o dia 20 do corrente, ainda recebe alguma carga miuda a frete e escravos; a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

PARA a Bahia

O hiate «Dous Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

Leilões.

LEILÃO DA Loja de fazendas da rua do Crespo n. 9.

HOJE

O agente Pinto novamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levara' a leilão as fazendas, armação, utencilios da loja, parte do predio da rua do Crespo n. 9, patrimonio no mesmo e as dividas constantes nas relações existentes em poder do mesmo agente, tudo pertencente a massa fallida de João José de Figueiredo, as 11 horas do dia acima dito na referida loja.

Os pretendentes poderão obter qualquer informação a respeito na rua da Cadeia n. 9, escriptorio do referido agente.

LEILÃO DE Um escravo

HOJE

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado, de um escravo moço de bonita figura, o qual poderá servir para copeiro, para pagem etc., etc., o qual será vendido pelo maior preço que se poder obter naquella occasião, visto não ter limite, na rua do Crespo numero 9.

LEILÃO DE FAZENDAS.

HOJE

A requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio haverá leilão por intervenção do agente Pestana, das fazendas existentes na loja do mesmo fallido da rua da Cadeia do Recife n. 54, onde será effectuado o leilão: sexta feira 20 do corrente pelas 10 horas da manhã e os pretendentes que quizerem examinar o existente na mesma queiram entender-se com o agente que serão satisfeitos.

LEILÃO DE 20 caixas com queijos flamengos e 30 saccos com feijão

HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 20 caixas com queijos flamengos de superior qualidade e 30 saccos com feijão amarello, tudo em lotes a vontade dos compradores: sexta-feira 20 do corrente ao meio dia em ponto na porta do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 21 de março.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario geral e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação e generos da taberna do pateo de S. Pedro n. 6, em um ou mais lotes a vontade dos compradores, ás 11 horas do dia acima dito na referida taberna.

LEILÃO DE 20 barris com polvora avariada

Sabbado 21 de março as 11 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Antonio Cesario Moreira Dias e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio de 20 barris com polvora, avariada e pertencente a referida massa no dia acima mencionado no pateo de S. Pedro em frente a casa n. 6.

Os pretendentes poderão examinar os referido barris no lugar do leilão e na occasião do mesmo.

Leilão A 25 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 112 peças de cassinetas moladas, cerca de 20 fardos de algodão para saccos e porção de pannos azues proprios para capotes, toalhas e guardanapos, chapeos de sol de panninho, casses de quadros, brins escuros e lenços de seda etc.

Segunda-feira 23

do corrente, ás 10 horas da manhã, no armazem dos Srs. Restron Rooker & C., sito na rua do Trapiche Novo.

Leilão em continuação DE Ferragens, cutilerias e miudezas.

Segunda-feira 23 do corrente.

Parente Vianna & C. não tendo podido acabar o seu leilão por falta de tempo continua segunda-feira 23 do corrente, e espera que os seus numerosos freguezes não faltem pois que tem de expor grande numero de mercadorias que fazem venta pois que tem de fechar contas dellas: ás 10 horas da manhã em seu armazem rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO DE MOVEIS.

Como sejam: uma mobilia de amarello, 1 commode, 1 candelabro, 2 castiçaes e mangas, 1 relogio, 2 vasos de porcelana e outros objectos.

Dous escravos

Sendo crioulos um por nome Theodoro, 12 annos de idade, e outro por nome Manoel, 50 annos de idade.

Obras de ouro

a saber: 1 anel, 1 coração, 1 par de brincos, 1 par de pulceiras, tudo com diamantes.

Utencilios de padaria

Como sejam:

1 cylindro, 1 maceira, 1 tendeira, balanças, barricas e mais pertences.

Segunda-feira 23 de março ás 11 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda Guimarães, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de todos os objectos acima mencionados e existentes na padaria da rua dos Pescadores n. 7, as 11 horas do dia acima dito na referida padaria.

LEILÃO DA Armação e utencilios do deposito da rua da Praia n. 1.

Segunda-feira 23 de março as 10 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda Guimarães e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação, balcão, balanças com pesos, flandres, frascos e mais objectos existentes no deposito da rua da Praia n. 1.

O leilão principiará as 10 horas em ponto, visto haver um outro de moveis, escravos, e obras de ouro, objectos pertencentes a mesma massa.

LEILÃO DE PREDIOS.

Terça-feira 24 do corrente.

O agente Almeida no dia acima mencionado, pelas 11 horas da manhã, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 48, a requerimento de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, como liquidatario da firma de Rodrigues & Ribeiro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, fará leilão dos predios seguintes pertencentes a referida firma:

O sobrado de um andar n. 36 da rua do Queimado, com grande quintal murado.

Metade do sobrado de 3 andares n. 32 sito na mesma rua, com grande quintal e telheiro.

A casa terrea n. 32 da rua do Fogo.

Do producto da venda deverá ser recolhido ao deposito publico com citação dos interessados a quantia que falta para complemento de uma divida que se acha embargada em mão dos ditos Rodrigues & Ribeiro e a cujo pagamento estavam hypothecados os mencionados predios. Os chãos de todos os predios são proprios e os pretendentes podem ja examina-los, assim como [...] explicações e esclarecimentos de que precisem lhes serão dados pelo mesmo agente.

LEILÃO DE MOVEIS.

Como sejam: mobilias, 1 piano, 1 mesa de jantar, apparadores, guarda-roupa, mesas, cadeiras, louça, crystaes, vidros, ricos quadros, 1 machina de lavar roupa, 1 dita de engommar, 1 dita de cortar capim e outros objectos.

Dous carros

sendo um de 4 rodas com arreios, um cabriolet coberto com 4 assentos e arreios.

Tres cavallos

mansos e acostumados ao serviço.

Uma casa

assobradada com copiá coberto em roda da casa, com grandes salas e quartos, cosinha fora, quartos para pretos, cocheira, estribaria, um magnifico banheiro de pedra e cal, d'agua corrente, uma planta de capim, 1 cercado e muitos outros commodos, a qual acha-se edificada a beira da estrada perto de Caxangá, por onde passa o omnibus todos os dias.

Quinta feira 26 de março.

Na rua da Cruz numero 42.

Thomaz Nask tendo de retirar-se desta provincia fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os objectos acima mencionados existentes na rua da Cruz n. 42, ás 10 horas do dia 26 do corrente. Os pretendentes poderão desde já examinar a mencionada casa, devendo comparecer na rua da Cruz n. 42, no dia e hora acima dito, onde poderão tambem examinar os moveis e mais objectos que vão a leilão.

Avisos diversos

Um mysterio de familia

DRAMA EM TRES ACTOS POR J. FRANKLIN S. TAVORA.

Acha-se no prelo este drama original brasileiro, que tamanho effeito produzio no publico desta cidade, quando foi ultimamente levado a scena no theatro de Santa Isabel. Recebem-se para elle assignaturas nas livrarias Universal, Economica, Popular e Academica, á razão de 1$ o exemplar.

Alugam-se

os dous andares do sobrado na rua dos Martyrios n. 4, com grandes commodos para numerosa familia, muito fresco, cacimba e quintal que bota para a rua do Cordoeiro; quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 213, e novamente caiada e pintada, tendo bons commodos para grande familia: a tratar na padaria da rua Direita n. 34.

MUTILADO

COLARES
MEDICINAES ANODINOS.

Para as dores da dentição, accessos, convulsões, febres e outras enfermidades das crianças.

DO DR. TANNER,

Inventor privilegiado em Londres.

O Ilm. Sr. Berchell filho, successor, é o unico proprietario em Londres. Este innocente e infallivel remedio foi approvado em Londres a 10 de janeiro de 1715 por S. M. Jorge III, e recommendado pelo afamado e de alta reputação o Dr. P. Chamberlen, o privilegiado por S. M. Victoria, rainha de Inglaterra, dispensa de fazer tomar as crianças os remedios interiores que nunca querem tomar. São os mesmos colares que usam os filhos da casa real de Inglaterra.

Unica agencia

119 — RUA DO PARTO — 119

RIO DE JANEIRO.

Não confundir os colares medicinaes anodinos do Dr. Tanner, inventor privilegiado em Londres, com os de Royer sob o titulo de chamados anodinos. Para as encommendas dirijam-se á pharmacia do Sr. José de Alexandre Ribeiro, na rua do Queimado n. 15, Pernambuco.

Attestado

em abono das pilulas vegetaes depurativas paulistanas.

Tumor canceroso.

Desde 1852 conservo uma viva e grata lembrança de um curativo que obtive com a applicação das ditas pilulas em uma pessoa de minha casa, que soffria um tumor canceroso no peito esquerdo. Tendo já muito consultado com professores, resolveram estes ser preciso fazer-se operação, porém a doente não se achava com animo de soffre-la. Lembrei-me consultar ao autor destas pilulas, e este me asseverou que os seus remedios teriam sufficiente força para resolver e dissolver o tal tumor sem ser preciso recorrer á operação. Esta promessa era para mim de pouca esperança, porém não tardei a ver a verdade, pois que em 12 dias de tratamento desappareceu o tumor, ficando o peito perfeito.

Portanto, nascendo hoje a necessidade de fazer conhecer a virtude deste remedio, julguei ser dever meu publicar o presente em beneficio do autor, e das pessoas que se acharem no caso que venho de mencionar.

Santos 31 de janeiro de 1858.

Francisco Correia da Silva.

Deposito geral na rua do Parto n. 119, Rio de Janeiro; e em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado numero 15.

— Continua-se a receber cavallos de trato por preço mais commodo do que em outra qualquer parte obrigando se a servir bem aquelles que o procurarem sobre o tratamento delles como tambem recebe carro conservando sempre debaixo de coberta enxuta: na praça do capim cocheira do Thomaz.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

AO PUBLICO.

Cura completa.

Sem resguardo nem incommodo

Escrophulas abertas ou alporcas.

O abaixo assignado declara que o Sr. Ricardo Kirk com escriptorio, rua do Parto, n. 119, curou em 22 dias a um meu escravo q[illegible] mais de 6 mezes de escrophulas ou alporcas, com a applicação de suas chapas medicinaes, por meio da suppuração.

E por ser verdade, assignei o presente attestado para ser conhecido do publico.

Firmino Guedes Monteiro.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião—Pedro José de Castro.

Certificado de cura

Erysipela.

Eu abaixo assignado certifico que tendo um escravo que lhe costumava dar muitos ataques de erysipelas, e applicando lhe as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes não lhe tem continuado ha muito tempo, e ficando inteiramente bom, e por me ser pedido e ser verdade o referido, passo o presente certificado. Rua da Carioca n. 2.—João Baptista Martins. Estava a firma reconhecida pelo tabellião Pedro José de Castro.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem sexta-feira 20 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, para encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor dos Passos, para o que fomos convidados.

João do Couto Alves da Silva.
Secretario.

— Offerece se um criado para todo o serviço interno e externo: na praça do capim defronte do sobrado do Sr. major Sebastião.

— Quem quizer alugar uma preta de boa conducta, sabendo fazer todo serviço de uma casa, dirija-se a rua do Livramento n. 82, que achará com quem tratar.

Attenção.

Tendo eu convidado por meio de uma circular os Srs. eleitores e supplentes liberaes das freguezias da cidade, para uma reunião, domingo, 22 do corrente, as 11 horas da manhãa, no palacete da rua da Praia, afim de tratar-se dos interesses do partido e do destino que cumpre dar-se a' typographia nacional, que se acha devidamente preparada; convido pelo presente para a referida reunião aos liberaes tanto da cidade como das visinhanças, e bem assim a todos os senhores que adherem a' liga progressista constitucional: visto ser da maior conveniencia que se tomem as medidas mais adequadas a' situação. Essa reunião deve ser importante pelos interesses politicos, sobre os quaes deve recahir a mais calma, seria e grave discussão,

Dr. A. Vicente do Nascimento Feitoza.

AVISO

MOBILIAS

POR TODO PREÇO

Para acabar

33 --- Rua das Cruzes --- 33.

Havendo resolvido retirar-se para a Europa o proprietario deste estabelecimento, abaixo assignado, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende a' todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vender-se por seu valor.

Antonio Ferreira Leal.

LOTERIA

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a terceira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Advogacia

O Dr. José Liberato Barroso abrio o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar, onde póde ser procurado das 10 horas do dia, as 3 da tarde: reside actualmente na rua da Aurora n. 60.

— Na saboeria da rua do Brum se compra toda a qualidade de sebo.

— O solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon mudou-se da rua de Santo Amaro para a rua Imperial, sobrado n. 64, aonde pode ser procurado, e das 9 horas ás 3 horas da tarde na rua do Imperador n. 40, loja do Sr. Francisco da Silva Cardoso.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua de Hortas, sobrado n. 28.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus faz sciente a quem interessar, que hoje sexta-feira sahirão os mesmos omnibus as horas seguintes: o 1.° as 3 1|2, o 2.° as 4 1|2, o 3.° as 5 1|2, o 4.° as 6, e o 5.° as 6 1|4. O mesmo proprietario julga que assim vai de conformidade com os commodos dos senhores assignantes, e satisfaz aos desejos do autor do annuncio que a tal respeito sahio no Diario de hontem, pedindo esta transferencia.

— Arrenda-se o engenho Floresta, movido por animaes, moente e corrente, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão: quem o quizer por arrendamento, dirija-se ao engenho Caraúna da mesma freguezia, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um menino de 11 a 12 annos para caixeiro, sendo Brasileiro ou Portuguez; a tratar na rua Imperial n. 211.

— Thomaz Nash, subdito inglez, retira-se para fóra da provincia.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	[illegible]	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	[illegible]	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 16, e	[illegible]	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

— O abaixo assignado ainda tem alguns terrenos para dispor da sua posse, beneficiados, outros com parte aterrados e outros alagados, por detraz da rua da Concordia na primeira e segunda rua projectada; tambem nos encarregamos de os mandar aterrar a vontade do comprador: os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado que está resolvido a queimar: rua larga do Rosario n. 16, segundo andar.

Manoel Antonio de Jesus.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel

— Ainda ha algumas collecções das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, tres tomos, obra importante; na rua do Imperador n. 14.

— Precisa se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque: nesta typographia,

— Precisa-se de um forneiro para o motte: a tratar na rua estreita do Rosario n. 5, deposito.

— O abaixo assignado, morador na Estrada Nova de Passagem, vem denunciar a quem de direito for, que fôra raptada uma de suas filhas menores por Miguel de tal, furriel do 6.° batalhão da guarda nacional, e hoje suppõe-se que do 3.°; a autoridade cumpre castigar esse criminoso com a pena a que elle se achar sujeito.

Leandro José Carneiro.

— A mesa regedora da irmandade de S. Chrispim e S. Chrispiniano convidam a todos os seus irmãos para comparecerem no consistorio domingo as 9 horas da manhãa, afim de tratar-se de negocio de importancia.—O secretario,

Francisco José de Almeida.

— José Pedro, subdito hespanhol, retira-se para fora da provincia.

— Victorino Teixeira Leite vai ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se a casa da rua da Baixa-verde na Capunga n. 22, muito fresca, com bons agoa de beber, e algumas fructeiras: a tratar na mesma.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de deposito, e que afiance sua conducta; a tratar na rua da Senzala Velha numero 48.

— Está fugido desde o dia 8 de fevereiro passado um meu escravo de nome Filippe, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, cor preta, rosto comprido, olhos vermelhos e encovados, e os pés apalhetados e levou roupa de estopa. Consta-me que esse escravo fôra encontrado preso na rua Nova no dia 17 do corrente março, e como a pessoa que o prendera não tenha apparecido em minha casa, talvez por não saber aonde ella seja, por isso aviso a essa pessoa que morno terceiro andar do sobrado n. 2 na travessa das Cruzes.—Salvador dos Santos de Siqueira Cavalcanti.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 8, deposito.

— Victor Improta e Nicola Fixi, subditos italianos, retiram-se para Macáo do Assú.

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.

Moreantique preto largo de ramagem assetinado em peça a 3$500 o covado.

Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.

Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 a 4$ o covado.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.

Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.

Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.

Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.

Setim preto macio, vellado preto muito bom.

Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.

Ditos de filó preto compridos.

Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.

Zeavos pretos enfeitados com muito gosto.

Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.

Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.

Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.

E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares:

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGESSO
DE
Francisno Fernandes Duarte
10 Largo da Penha 10.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos conserveiros de Lisbôa em lata de uma e meia e 2 libras a 600 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, elegantemente enfeitados a 1$600 cada um.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras muito propria para mimo a 1$400.

Idem em caixas de 8 e 16 libras por 2$000 e 3$500 e a retalho a 200 rs. a libra.

Serveja preta da marca T ou XXX a 4$000 e 4$500 a duzia.

Idem branca da marca T ou cobrinha a 4$000 e 4$300 a duzia, e em porção se fará abatimento.

Vinho do porto das marcas seguintes especialmente escolhido na cidade do Porto por pessoa entendida deste genero Madeira secca, Camões, Carcavellos, Chamisso & Filho, Duque do Porto D. Luiz feitoria, a 900 rs. a garrafa e 900 rs. a garrafa e 9/ a caixa com 12 garrafas.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1/000 a garrafa e 10/000 a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não lhe com imposições de preço que se prova a o respeitavel publico a superior qualidade.

Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisbôa a 2/800, 3/000 e 3/500 a canada, em garrafas a 400, 480 e 560 rs. affiansa-se a boa qualidade.

Licor francez de differentes qualidades a 640, 720 e 800 rs. a garrafa.

Passas novas de camada em caixinhas de 8 libras por 2/, e em libra a 400 rs.

Sevadinha de França a 180 rs. a libra.

Garrafões com vinho do Porto com 5 garrafas por 2/500.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1/200 rs. a canada.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco e 6/500 a frasqueira com 12 frascos.

Idem de botija a 460 rs., em barricas com 4 duzias se faz abatimento.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1/400.

Idem ingleza marca gato a 1/100 a garrafa e 12/ a duzia.

Vinho cherez em garrafas brancas, encommenda propria, chegada neste ultimo vapor a 1/500 a garrafa, e em caixa se fará differença.

Salmão em latas de 1 libra por 800 rs.

Lagustinha em latas de 2 libras por 1$400.

Salvel frito, dito de escabexe pescada, gorás, cherne, corvina, peixe espada, congro, vezugo preparado pela primeira arte de cozinha em latas grandes ermeticamente fechadas a 1$300

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata.

Castanhas muito novas propias para magurios a 160 rs. a libra.

Palitos do gás a 2$200 a groza e 20 rs. caixa.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Graxa muito nova em latas grande a 120 rs., e 1$300 a duzia.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800.

Idem prato a 800 rs. a libra muito novo.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito nova a 400 rs. a libra.

Araruta ou matarana a 320 rs. a libra.

Velas de espermasete a 640 rs. a libra e 15$000 a caixa com 25 libras.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Cognac Ingles a 1$ a garrafa.

Idem idem em garrafões a 600 rs. a garrafa.

Palitos de dente lixados em maços grandes com 2 macinhos a 280 rs.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs a libra, e em barril se faz abatimento.

Idem Franceza a mais nova do mercado a 600 e 640 rs. a libra, em barril ou meio vende-se mais barato.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras a 1$400 e 2$400.

Alpista muito limpo a 180 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e em arroba a 2$400 e 2$800.

Azeitonas novas em ancoretas com 5 a 6 garrafas por 900 rs., em garrafa a 280 rs.

Azeite doce refinado em garrafas brancas de conta certa a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril muito superior a 640, em canada a 5$000.

Bolachinhas inglezas a 280 rs. a libra e 5$000 a barrica.

Idem de soda em latas de 2 1|2 a 3 libras contendo differentes qualidades a 1$400, ditas de 5 a 6 libras por 2$400 muito propias para lanche.

Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 1$000.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. a libra.

Presuntos inglezes para fiambre, encommenda do proprietario chegada neste ultimo vapor a 1/ a libra, pela certeza que tem o proprietario de estar bem servido deste genero, encarrega-se de os mandar preparar por sua conta e risco

Sevada nova a 160 rs. a libra.

Café do Rio de primeira qualidade a 260, 280 e 300 rs. a libra, em arroba ou em sacco a 8$ 8$400 e 8$800.

Chá perola o mais superior do mercado por ser de encommenda particular a 2$880 a libra.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2$500 a libra.

Idem mais baixo proprio para negocio a 1$400, 1$800, 2/ e 2/200 a libra.

Chá preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2/ a libra.

Chocolate hespanhol a 1/ o maço com 1 libra exacta.

Idem francez medecinal a 900 rs. e 1/ a libra.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felex a e 3/ 3/500 a caixa com 100 charutos.

Idem Guanabaras a 3/.

Idem Ypiranga a 3/200.

Idem Messessi, es Impereaes a 3/.

Idem flor do norte 4/.

Idem idem do Rio 3/200.

Idem idem Imperiaes 3/800.

Idem idem da Matta 2/500.

Idem Havaneiros 2/800 e 3/200.

Idem Londres Imperiaes a 3/500.

Idem Regalia de Havana 2/500.

Idem idem Imperial 2/200.

Idem Primores 2/400.

Idem Regallos 2/, de todas estas marcas annunciadas ha em meias caixas que se vendem por metade do preço annunciado assim como existe outras muitas marcas de charutos proprios para negocio que se vendem por muito menos preço,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 720 e 800 rs. a garrafa.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10/ a arroba,

PRESTEM MUITA ATTENÇÃO.

O proprietario deste estabelecimento garante ao respeitavel publico a boa qualidade dos seus generos annunciados, assim como servir os portadores pouco praticos como se viessem pessoalmente.

MUTILADO

Attenção.

Desappareceu um novilho manso e de carroça, de cor preta, com umas manchas brancas em ambos os quartos, e com os chifres bem levantados, ainda não está ferrado: portanto roga-se a quem o tiver achado o favor de o restituir que se gratificará; assim como quem o tiver comprado leve-o a seu dono, que é o major Gusmão, na rua Imperial, que lhe restituirá a sua importancia.

— José Pereira de Azevedo retira-se para Portugal e leva em sua companhia a sua sobrinha Rosa Julia de Azevedo.

— Na rua do Mondego ha uma casa pequena para alugar-se, com sahida para o rio; a tratar na mesma rua, olaria n. 13.

— Na olaria n. 13 da rua do Mondego aluga-se uma escrava moça para o serviço interno.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Jorge Brein engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinha, e de um moleque de 14 a 15 annos: na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar.

Aviso

Pede-se ao Sr. José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar um moleque de idade de 13 a 14 annos, e que seja morigerado: a tratar na rua do Rangel, botica n. 62.

— O abaixo assignado roga aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que venham pagar seus debitos na rua do Queimado n. 41, e que não paguem quantia alguma sob pena de pagarem segunda vez, sem que apresente procuração bastante por mim assignada, visto que se tem desencaminhado ou subtrahido algumas letras pertencentes a massa do fallecido. Recife 16 de março de 1863.

José Joaquim de Pinho Mendonça.

— José Antonio dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se achem autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para o segurado: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes,
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 25, primeiro andar.

— Arrenda-se o engenho Pernaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1/2 legoa; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se a loja e sobrado n. 45 da rua da Esperança, propria para qualquer estabelecimento, a chave acha-se no n. 33 da mesma rua, e a tratar na mesma, ou na rua do Trapiche n. 12.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada, fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc., na Capunga-velha: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

Advogacia.

O Dr. João José Pinto Junior mudou o seu escriptorio de advogacia para a praça de Pedro II (antigamente pateo do Collegio) n. 29, primeiro andar do sobrado amarello. Pode ser procurado ahi das 10 horas da manhãa as 3 da tarde e em outra qualquer occasião na casa de sua residencia na povoação do Monteiro freguezia do Poço da Panella.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Brito, vai á praça a requerimento de Antonio Sergio da Cruz Muniz, o escravo João, de nação, como todos encontrarão o escripto na mão do porteiro do mesmo juizo: é a ultima praça sexta-feira 13 do corrente.

— G. Kewold vai para fora da provincia.

— C. B. Robinson vai para Maceió.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua do Brum n. 70, e primeiro andar do sobrado do caes de Apollo n. 17: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e comprar, dirija-se a rua do Rangel n. 69, taberna.

25 RUA NOVA 25

Grande deposito de pianos americanos.

Acaba de chegar para este afamado estabelecimento dous grandes FORTES PIANOS do celebre e afamado fabricante A. BORD de Paris: a sua perfeita e elegante construcção, a suavidade, doçurá e sonoridade das vozes, a solidez que reune todos os melhoramentos até agora conhecidos, merecem a attenção dos amadores destes instrumentos, sendo estes os unicos vindos á Pernambuco deste novo fabricante. O proprietario delles convida pois a todos os mestres diletantis a virem apreciar as excellentes qualidades destes FORTES PIANOS. Além destes dous encontrará o publico um grande sortimento de pianos do mesmo autor, como dos outros mais afamados e celebres fabricantes, podendo os amadores fazer uma escolha a sua vontade.

Continua-se a alugar pianos mensalmente por preço moderado, assim como se faz todas as qualidades de concerto, vende se cordas e afina-se como de costume.

O PROPRIETARIO
J. P. VOGELEY.

MUITA ATTENÇÃO

O maior e mais esplendido sortimento de Albuns para retratos que se póde ter visto em Pernambuco, acaba de chegar pelo vapor Paraná á casa do J. Falque, rua do Crespo n. 4, podendo conter cada um de

20 até 200 retratos

e por preços mais baratos que em outra qualquer parte, pois que vem directamente do fabricante, sendo os preços de

3$000 até 30$000

á vista do bom gosto e preços tão commodos ninguem por certo deixará de comprar.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Vapor francez Navarre.

Por elle vieram as seguintes fazendas de superior qualidade e mais em voga em Paris: ricos vestidos moire-antique pretos e de cores, ultimas e elegantes capas, basquines e mantaletes de groudenaple pretos, magnificos chapeos de palha de Italia finissimos para senhora, de modello inteiramente novo, denominado —Estella— camisinhas de cambraia lisas e bordadas com manguitos, colarinhos e punhos a Americana, gravatinhas da ultima moda para homens e senhoras, chapeos de seda pretos para homem, da melhor qualidade e fórma, e outros muitos artigos de moda, que tudo se venderá a preços muito rezumidos, por isso que veem em direitura á loja n. 14 da rua do Crespo, de J. M. S. Aguiar & C.

— Permuta-se um engenho distante desta praça 9 legoas por predios nesta praça; quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 52, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Nossa Senhora Mãi dos Homens

De ordem da mesa regedora da irmandade de N. S. Mãi dos Homens, erecta na igreja da Madre de Deos, são convidados todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no dia 20 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, afim de incorporados, acompanharem a procissão do Senhor dos Passos, que deverá sahir do convento do Carmo e recolher-se na matriz do Corpo Santo.

João Joaquim Alves.
Escrivão.

— A mesa administrativa da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho convida todos os irmãos a comparecerem no nosso consistorio sexta-feira 20 do corrente, as 2 horas e meia da tarde, afim de acompanhermos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

— Candido Cartes retira-se para fora do imperio.

— João Antonio Boutosa, subdito hespanhol, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Precisa-se de uma ama de leite; a tratar na taberna do Pôços na rua do Rosario n. 1.

— Josepha de Jesus, subdita portugueza, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— D. Ann. Margarida de Jesus Torres, viuva do fallecido Manoel Antonio Torres, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Offerece-se uma pessoa para cozinhar e engommar: quem precisar dirija-se a rua de Santa Rita n. 41.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar perfeitamente: na rua da Concordia n. 65.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Attenção.

Desappareceu ha dias um mulatinho de nome Theodoro, idade de 16 annos, corpo reforçado, rosto redondo, nariz chato, olhos pequenos, mãos grossas e dedos pequenos, e tem em um dos braços uma cicatriz proveniente de um talho de formão, cujo mulatinho andava trabalhando em companhia do mestre carapina Theotonio João da Cunha, morador em Jaboatão, conhecido por Catanho: portanto roga-se aos moradores desses engenhos por onde tem andado dito mulatinho, assim como a outra qualquer pessoa que o conhecer e as autoridades policiaes e capitães de campo o favor de o apprehender e leva-lo ao cáes do Ramos n. 2, que será generosamente recompensado. Recife 19 de março de 1863.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Tendo a mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço deliberado acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos que tem de sahir hoje pelas 4 horas da tarde do convento do Carmo para a matriz do Corpo Santo. O secretario convida a todos os irmãos para comparecerem em nossa igreja para a irmandade encorporada acompanhar a sobredita procissão.

— Na cocheira do Thomas junto ao porto do capim existe um excellente cavallo bastante gordo, novo e estradeiro tanto de sela como para carro e preço commodo.

Compras

— Compra-se papel de embrulho a 3$840 por arroba; na rua larga do Rosario n. 15.

— Compra-se uma ovelha que tenha leite: quem tiver dirija-se a rua dos Quarteis n. 22, loja de calçado.

— Compra-se um preto de meia idade, que saiba talhar carne, que seja fiel, e que abuse do vicio de jogo e bebidas, e que não seja rusguento: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista numero 8.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilheter.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na rua do Cabugá n. 1 A.

Attenção.

Compra-se uma escrava que seja moça, boa figura, sem achaques, perita cozinheira: na rua do Queimado n. 89, loja.

Vendas.

— Vende-se uma carroça e boi, e um carro de alfandega, tudo por preço commodo: na rua da Roda n. 54.

— Vendem-se tres escravas, sendo uma crioula de idade 22 annos, uma mulata de idade 18 annos, e uma negra de idade 48 annos, pouco mais ou menos, com habilidades: quem pretender, compareça na rua da Imperatriz n. 6, até as 9 horas da manhãa, e de tarde das 3 horas em diante.

— Vende-se uma taberna sita na rua do Principe na Soledade, com poucos fundos para qualquer pessoa que queira se estabelecer, á vista do comprador se fará o negocio que convier; quem pretender dirija-se a mesma.

Capas e moreantique preto.

Loja rua do Queimado n. 7
DE
Augusto Porto.

E' chegado a loja da rua do Queimado n. 7, um grande sortimento de capas pretas com manga e sem manga bordadas e enfeitadas o mais rico que tem vindo a este mercado, um grande sortimento de moreantique preto o que tem vindo de melhor a esta praça, um grande sortimento de groudenaple preto, um grande sortimento de pannos finos pretos de 3$400. 4$. 5$. 6$ e 7$. casemira preta de 1$800, 2$, 2$200, 2$800, 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas que ha que se vende por baratissimo preço.

Fitas de velludo estampadas para enfeites.

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento desses bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande ton para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca broteu de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposto a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cascarrilhas

Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o grande sortimento de lindas cascarrilhas sendo pretas e de cores com fitinhas de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeites de vestidos, e preço já se sabe menos 100 rs. em peça do que em outra qualquer parte: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou o novo sortimento de luvas de Jouvin sendo pretas, brancas e de cores: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas para debrum de vestido.

Tambem chegou grande sortimento de fitinhas só de cores e pretas tanto de lã como de seda para debrum de vestidos: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Trancinhas.

Tambem chegaram as muito desejadas trancinhas estreitinhas de lã assim como de linho e de [illegible]: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

[illegible] o novo sortimento de voltinhas com crezinha que se vende hoje pelo [illegible] preço de 1$ cada uma, assim como as lindas voltinhas com laço de fita com aljofar no [illegible] laço cousa chique pelo barato preço de [illegible]: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Brincos a balão

Tambem chegou grande sortimento de brincos a balão sendo de todas as cores, pelo barato preço de 600 rs. o par: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Tambem chegaram as ricas guarnições de pentes tanto para atar como para marrafa tudo de lindo padrão e pedrinhas, assim como de marrafa em separado, tudo cousa de muito gosto: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Flores.

Tambem chegou o novo sortimento de flores para cabello assim como as lindas camelias: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franjas pretas.

Tambem chegou o novo sortimento de franjas pretas de todas as larguras proprias para enfeite de capa ou mantelete e para vestido: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franja de algodão.

Tambem chegaram as novas franjas de lindos padrões propria para cortinados, e para toalhas e de linho para enfeites, assim como muitos outros objectos de gosto que se recebe por todos os vapores que só com a presença dos bons freguezes é que poderão apreciar tanto em gosto como em preços que afiança vender-se tudo por menos do que em outra qualquer parte, não perdendo-se de seu custo: só no vigilante rua do Crespo n. 7

— Vende-se milho e farinha em saccos por barato preço: na rua Nova n. 53.

Capas

Chegaram a loja de Augusto Porto rua do Queimado n. 7, ricas capas e moreantique preto.

Rapé.

Muito fresco rapé Paulo Cordeiro, princeza de Lisboa, grosso grosso, meio grosso, fino e Mouron: vende-se continuamente na praça da Independencia n. 5, loja de violas; garante-se ao comprador a boa qualidade.

ATTENÇÃO.

Vendem-se tres casas terreas na cidade de Olinda, sendo uma sita na rua de S. Bento, outra na rua da bica de S. Pedro, e finalmente a terceira na rua do Cebral: quem pretender comprar qualquer uma dessas habitações, dirija-se nesta cidade á rua Bella n. 6, que achará ahi com quem tratar. Tambem se permutam as tres por uma, sendo essa no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista.

Loja do barateiro.

Na loja do barateiro do Passeio Publico n. 11, vendem-se as seguintes fazendas, como seja: chapéos de sol de alpaca a 3$400, lenços para mão de menina a 80 rs., paletots de alpaca a 3$500, ditos finos a 6$, cortes de casemira de cores a 5$300, colletes feitos de fustão a 640, ditos de brim a 1$600, ditos de gorgurão a 5$, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de brim branco de linho lavrado a 2$, ditos de cores a 1$800, chapeos de feltro a 3$, chales de gorgurão proprio para escrava a 2$800, gravatas de seda de cores, isto é, para acabar a 320, assim como outras fazendas que só á vista do comprador fará vontade.

Farinha.

A bordo do patacho «Regola», defronte do trapiche Barão do Livramento: a tratar na rua da Madre de Deos n. 18, ou com o capitão a bordo.

— Vende-se uma armação de amarello com balaustre e porta para divisão de escriptorio: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13

— Vende-se um piano de H. Hertz de tres cordas, bem construido, ainda novo, por commodo preço; na rua da Santa Cruz n. 60.

— Vende-se uma grande casa terrea com 30 palmos de frente, com 2 salas boas, 4 quartos, cozinha fora, bom quintal murado, e cacimba, sita na rua Velha n. 4; e outra dita na rua do Aragão n. 17, com bons commodos; outra na rua do Cotovello, mei-agoa, com bastante fundo e quintal n. 97; quem pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 6, até as 9 horas da manhãa, e de tarde das 3 horas em diante.

Ricos manteletes pretos de grosdenaple e filó.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, existe o mais completo e variado sortimento de manteletes, sendo de filó bordados a seda, pelo diminuto preço de 8$, ditos de grosdenaple a 12$, ditos de dito com um enfeite rôxo a 22$, ditos de dito compridos com talho de capas a 26$, ditos de dito enfeitados de bicos e fitas de velludo e vidrilhos a 28$. No mesmo estabelecimento se encontra um bonito sortimento de grosdenaples e cortes de vestidos pretos, tudo por preços muito commodos.

— Vendem-se frangos e frangas de raça da Cochinchina: quem pretender dirija-se a rua da Hortas, sobrado n. 28.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4,500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas mares SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lenções e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

LIQUIDAÇÃO

De toda a roupa feita, chapéos e mais artigos existentes no estabelecimento da rua do Crespo n. 4.

DE

J. FALQUE,

o qual para acabar mais depressa está resolvido a vender por todo e qualquer preço só para apurar dinheiro, as pessoas economicas não devem pois perder a occasião de se fornecerem de muitos artigos bons e baratissimos.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcellino & C., n. 7 do gato vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Uma loja com sapatos.

Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 11 e tambem se vende só a armação: a tratar na rua dos Quarteis n. 24, junto a loja de funileiro.

Arroz com casca.

Vendem-se 200 saccos de arroz com casca, com 22 cuias a 3$500 o sacco; na rua Direita, padaria n. 69.

Feijão.

Rua do Amorim n. 43.

Vende se feijão preto pelo barato preço de 5$ o sacco grande.

LOJA

da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinhas bordados, diversos gostos, a 1$, gravatinhas para senhoras a 800 rs., mantinhas de coral com dous e tres fios a 1$600 e 2$, voltas de dito a 500 rs., voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para atar meias a 100 rs. o par, luvas de Jouvin pretas e cor de cana para senhora a 1$ o par, meias de cores para homem a 160 o par, ditas cruas muito boas a 200 e 240, ditas para senhora a 240, facas e garfos cravados e lisos a duzia a 3$200, ditas de balanço muito finas a 6 e 7$000, tesouras finas para unha a 500 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260, escovas finas para dentes a 140, 240 e 500 rs., linha em cartão Pedro V com 200 jardas a 60 rs., ditas com 50 jardas a 20 rs., maço de grampos muito bons a 40 e 60 rs., canivetes de uma a folha a 80 rs., caixa com muito boa obreia a 40 rs., caixa de palitos de gaz e de velas a 20 rs., agulha Victoria de n. 6 a 15, fitas de velludo de todas as larguras, fivelas para cinto, missangas miudas todas de cores, e grande sortimento de miudezas que se vende por menos do que em outra parte para se apurar dinheiro.

Farinha e farelo.

Vendem-se saccos grandes com farinha de Goianna e farelo de Lisboa: na taberna grande da Soledade.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chega a pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para paletots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem se córtes de cachemira de Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Liquidação

de fazendas por preços baratos na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife e para chamar attenção dos freguezes faz-se especial mensão das seguintes.

Velludo preto bom covado 4$, 4$500 e 5$.
Cortes de colletes de casemira preta bordados a 4$.
Ditos de ditos de velludo preto bordados a 7$.
Ditos de velludo branco riquissimo para noivo a 15$.
Sarja preta larga hespanhola a 2$ o covado.
Grosdenaple preto largo encorpado a 2$500 o covado.
Dito verde e branco e seda lavrada a 1$200 e 1$600.
Mantas de filó de linho pretas e brancas de gaze a 7$000.
Capas de dito dito pretas para senhora a 8$.
Visitas de grosdenaple azul escuro bordadas a 16$.
Enfeites de vidrilho preto muito bons a 1$.
Luvas de troçal e de seda pretas bordadas a 800, 1$ e 1$600.
Gollinhas bordadas a 240, 320, 400, 640, 1$ e 1$500.
Manguitos e gollinhas bordadas a 1$600 e 3$.
Leques bons e bonitos a 3$500.
Ditos de madreperola finos a 10$, 12$, 15 e 18$.
Saias a balão a 2$ e 2$400.
Meias para meninos e senhora a 240, 280 e 320 rs. o par.
Ditas cruas de algodão do Porto e de côres a 120 e 160 rs.
Peitos para camisa de homem a 160, 320 e 400 reis.
Panno azul e preto muito bom a 3$600, 4$ e 4$500.
Gravatas de seda de cores e pretas a 160, 320, 500, 800, 1$ e 1$200 e lenços de seda de cor pequenos a 500 rs.
Setim cor de rosa a 640 e tafetá rôxo bom a 560 rs.
Seda larga de quadro com algum mofo propria para forro e outros misteres a 640 o covado.
Chaly de quadrinhos rôxo e encarnado a 500 rs. o covado.
Chapeosinhos e toucas enfeitadas para baptisados e para meninos a 3$, 4$ e 5$ e a Garibaldi para senhora a 8$ e 9$.
Franjas de seda de cores a 320 e 640 rs.
Vestuarios de lãa e fustão para meninos a 3$, 4$ e 5$.
Calças de casemira preta fina para rapazes de 12 a 14 annos por 8.
Colletes de fustão, brim branco e gorgurão a 2$ e 3$.
Casacas de panno preto fino bem feitas a 21$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 2$, 4$ e 6$.
Cambraia adamascada para cortinados a 640 a vara e 10$ a peça com 20 varas.
Guardanapos que se tornam indispensaveis em qualquer mesa a 1$600 a duzia.
Toalhas para mesa pequenas a 1$ e 1$200.
Ditas de linho de 4 e 4 1/2 varas a 7$ e 8$.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos largura a 2$ a vara.
Babado de linho do Porto a 80 e 100 rs. a vara em peça vende-se por menos.
Tiras de cambraia para cortinados a 2$400 e cassa para babado a 200 rs., assim como outras muitas fazendas que para liquidar se vendem por menos do seu valor.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

MUTILADO

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Chegou a este estabelecimento um sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cor a 3$, 3$500 e 4$, ditos francezes a 7$, 9$ e 10, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa com debrum a 4$500 e 5$, ditos de meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos ditos de casemira a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos a 18$, ditos de panno preto saccos a 7$, ditos sobrecasacos a 14$, ditos francezes a 16$, 18$ 20$ e 25$, e outras muitas qualidades; calças de brim a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500, ditas finas a 3$, ditas de lona parda a 3$, ditas brancas a 2$ e 2$500, ditas de brim de linho a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ e 7$, ditas ditas pretas. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas de todas as qualidades.

Para menino.

Calças de brim, de casemira, paletots de alpaca pretos e de cores, ditos de lãa, de casemira preta, ditos de panno francezes, camisa de todos os tamanhos, chapeos para homem e meninos.

Para senhora.

Manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de lã pretas fazenda superior, véos pretos, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim e grosdenaples para senhora, galões, crinolina de diversas qualidades a 3$800, 4$ e 4$500, grosdenaple preto de 1$800, 2$ e 2$500, lenços com bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas a 3$500 e 4$500, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor finas a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas e roupas para preços commodos; junto da padaria franceza.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará,
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Barrocas pequenas.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n. 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.
Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.
Peças de madapolão enfestado superior, pelo barato preço de 8$.

Gollinhas de cambraia.
Ricas gollas de cambraia bordadas de traspasso a 1$500.

Cobertas de chita.
Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes de algodão.
Lençóes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.

Lençóes de bramante de linho.
Lençóes de bramante de linho a 2$800.

Lenços brancos de cambraia.
Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$, ... de cores ... para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.
Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda enfestados para meninas, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.
Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.
Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.
Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.
Panno de linho de Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.
Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$.

— Vende-se a armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 18: a tratar no n. 20.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 34 continua a haver para vender os conhecidos e preferidos cylindros americanos para padaria que se vendem a commodo preço.

Rua do Cotovello n. 1.

Velas de composição

Vendem-se velas de composição a 320 o masso, ditas a 360 a libra, ditas de cera de carnauba a 400 rs. a libra, ditas de sebo refinado imitando espermacete a 440 rs. a libra, espermacete sem avaria a 720, ditas americanas o melhor que se pode encontrar neste genero a 800 rs.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos no os.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeças ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Auvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros roxo, feitos de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condrey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 a 2$.

Extratos.

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500.
Lavanter Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$080.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar ... e o vinagre aromatico para tonturas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ par um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000.
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

— Na travessa da rua da Concordia n. 31, vendem-se 4 escravos, sendo 1 moleque e 2 molecas, todos de 7 a 9 annos, e 1 escrava gravida.

RECOMMENDAÇAÓ EM GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$[illegible]00 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se v[illegible]deu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimament[illegible] casa particular a 420 rs. a libra e 400 [illegible] do inteiro, que tem de 6 a 12 libra[illegible] um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qu[illegible]idade a 500 rs. e tambem se vende a li[illegible]a a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino. Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 7[illegible]0 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um:

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou. Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de soda e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$0.0 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 250 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$4 0 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.

Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BALAIOS um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 3$ a 40 libras por 1$500.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 360 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o e cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezes a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em caldas (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a lata.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho. Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 200 e 240 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero. afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido,
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões. Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Milids. . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta. . . . . 9$000
Francezas botinas, bezerro, lustre, couro de porco. . . . . 8$000
Inglezas botinas, pés grande. . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre. 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras 800
Idem de trança para homem . . . . 1$280
Idem de couro para senhora 500
Sapatões de brim com sola de borraxa. 2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL

sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admirem, como sejam:

Varas de sapes para fazer balões a . . 120
Caixas com superiores obreias a . . 40
Pares de botões de punhos a . . . 160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e . . . . 1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a . . . . . . 1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a 700
Massos com superiores grampos a . 40
Canivetes de aparar pennas a . . . 80
Agulheiros com agulhas a 80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a . . . . 1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a . . . . 3$600
Cornetas de chifre para meninos a . 80
Escovas para limpar dentes muito finas a 200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a 320
Ditos portuguezes a 160 e 500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e 500
Ditos de oleo babosa a 240 e . . . 500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100
Ditos com superior macaçar perola a . 200
Ditos com superior banha transparente a 800
Ditos com superior cheiro a . . . 500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a . . . . 1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a 80
Caixas com superiores obreias de colla 80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a 500
Gravatas de seda de diversos gostos a 500
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160
Pares de luvas brancas de algodão a . 100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a 30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a 80
Caixas com colxetes francezes superiores a 40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e 80
Facas e garfos cabo branco cravado a 3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a . . 3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a 6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e 320
Tesouras para cortar unhas muito finas a 500

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos e casetier, moirenntique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-emberque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se o agrado e sinceridade.

Fazendas baratas.

N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Grande pechincha.

Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.

300 rs. o covado e vara 500 rs.

Finissimas cambraias organdys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.

Pelo barato preço de 1$600

Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.

Grande sortimento

de lençoes de bramante a 2$400 sendo de linho
Ditos de algodão a 1$800.
Ditos de panno de linho de feira a 2$.
Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.

Guardanapos

para mesa a 2$ cada duzia.

Bramante

de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.

Ricos chales

Puritanos para acabar por preço commodo.

Bramante de linho

proprio para lençóes e toalhas vara a 560 rs.

Saias para senhora

de fustão lavrado a preço de 5$500.
Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.
Ricas colxas de seda a 30$.
Ditas de fustão lavrado a 5$.

Cambraia de linho

pelo barato preço de 4$ a vara.

Completo sortimento

de gollinhas para senhora de 600, 800 e 1$.
Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.
Lenços bordados para senhora a 1$.

Alpakelim

moderno fazenda a 280 rs. o covado.

Pannos

adamascados de lãs proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Camisinhas

op cambraia para senhora a preço de 2$.

— Vende-se uma taberna em Apipucos com poucos fundos e commodos para familia: a tratar com o Sr. Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, na rua da Praia n. 53.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos bolões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

AGENCIA
DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Grande pechincha
NA
LOJA DO PAVAO'.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vendo não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos presam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição
DE
Fazendas pretas para a quaresma,

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãs para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhora e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de meio dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem-se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, gange encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$ só na arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelins de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1/2 dita dita 6$000.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustre, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$[illegible]0 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca de muito gosto, luvas pretas de troçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, paletots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno cór de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Vende-se um optimo piano muito moderno, da casa dos Srs. A. Blondel & S. Vignes, comprado ao Sr Vignes, na rua do Imperador, acha-se em perfeito estado, e vende-se com grande differença de seu primeiro custo; a vêr na rua do Cabugá n. 3.

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
NO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque esses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$300, e 2$500.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$00 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 480 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$ e 8$500 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

Attenção.
NA
Nova loja da consciencia,
Rua das Cruzes n 30

Tem grande sortimento de calçados, sendo para homem e senhora, meninas e meninos.

Borzeguins elasticos de pellica gaspiados de lustre para homem 5$000
Ditos ditos de merinó preto idem idem 5$000
Ditos ditos de dito dito para senhora 4$500
Ditos ditos de dito de cores idem 4$000
Sapatos de couro de lustre para homem 3$800
Ditos de setim branco e preto enfeitados para senhora 800
Focos de couro de lustre e marroquim para menino 500
Ditos de merinó brancos bordados e enfeitados para menino 640

Na mesma loja tem um completo sortimento de sola franceza e da terra, e tudo mais que é necessario, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o engenho Boa-Esperança na comarca de Goianna com 10 bois de correia, 20 bestas de roda, 10 captivos e uma parte nas matas do engenho Borges, na importancia de 926$, aonde o mesmo engenho tira madeiras para todas as suas precisões: quem o pretender dirija-se ao mencionado engenho a tratar com Vicente Ferreira Bezerra dos Santos.

Saute en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Lenços de seda a 1$000 na Arara

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para paletós, calças e colletes a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$, córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500. luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filó.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Escravos fugidos

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigudo, tem a canella de uma das pernas mais grossa; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gancho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende-lo e leval-o á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

Attenção

Fugio no dia 13 do corrente o escravo Vicente, de idade 7 para 8 annos, com os signaes seguintes: cor cabra fulo, rosto comprido, com falta de dous dentes no queixo superior, e uma marca de ferida em uma das canellas da perna, levou vestido calça de riscado de quadros, camisa de madapolão, foi escravo de Filippe José de Almeida, morador em Trombeta: quem o apprehender leve-o a rua Nova n. 69, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Cachoeira Velha, em Serinhãem, no dia 12 do corrente, o escravo João, conhecido por João das Mattas, e tem os signaes seguintes: estatura regular, representa ter 40 annos de idade, é bastante reforçado do corpo, tem algumas faltas de dentes, é muito fallante, tem uma das pernas mais grossa que a outra, proveniente de ferros, e bastante marca de bacalhão nas nádegas, costuma quando anda fugido a intitular-se de forro, e a mudar de nome; este escravo foi do casal do fallecido commendador Antonio de Paula, na occasião em que fugio levou um cavallo alasão, castrado, de meia idade, bem carnudo: a pessoa que o apprehender e o levar ao mesmo engenho e entregar a Francisco Manoel de Souza Oliveira, ou delle der noticia, será generosamente recompensado.

300$ rs. de gratificação

Do engenho Garapú, proximo a villa do Cabo, ausentou-se no dia 27 de junho de 1861, um mulato de nome Jacob, idade 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo robusto, cabeça redonda, cor avermelhada, cabellos ruivos, olhos vivos, nariz regular, dentes perfeitos, cara larga, sem barba, boa figura, falla bem e apressado, costuma inculcar-se forro e gosta de andar bem vestido, é natural do Aracaty, em cuja comarca é de suppor que esteja acoutado por alguem, ou ande como forro, foi vendido no referido engenho a Sr.ª D. Anna Delfina Paes Barreto em abril de 1860 pelo Sr. João Francisco Carneiro, rendeiro do engenho Serra: quem capturar dito escravo e o entregar no engenho Garapú a Sr.ª D. Anna Delfina Paes Barreto, ou na praça do Recife a José dos Santos Neves, receberá de gratificação 300$, e o imposto da passagem se for conduzido embarcado.

MUTILADO

Litteratura.

A Santa Virgem

Maria de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.
Mth. 1, 26
Beatam me dicent omnes gerationes.
Luc. 1, 48.

A Europa deve unicamente ao Evangelho o imperio que exerce sobre os destinos do mundo. E' delle que tirou sua superiorida de intellectual e moral, a bondade progressiva de seus costumes, a perfeição de suas leis, a grandeza de suas instituições, e até mesmo de suas futuras pretenções. Porquanto só poderiamos retrogradar, perdendo-o; e se os povos mais ou menos barbaros da Asia, da Africa, das ilhas oceanicas e do novo continente, teem de associar-se um dia, como não nos é permittido duvidar, ao banquete da civilisação; será somente quando aceitarem o evangelho, d'ora em diante inseparavel de tudo o que houver de grande no universo.

Differente das cousas humanas que a proporção que mais durem menos teem que durar, o christianismo póde offerecer as suas victorias passadas como garante dos seus futuros, e inevitaveis triumphos. A razão disto é muito mais sabida do que a esphera, em que os seus fracos contradictores vão procurar capciosas criticas: pode-se pois dizer que elle é uma revolução definitiva, é a elevação e a santidade do seu principio. Acerca deste ponto, os fieis não admittem controversia; aquelles que o não são, que interroguem a historia, e que julguem.

Na verdade, o christianismo não foi uma renovação de formas politicas e sociaes, nem um desses accidentes que se ligam á superficie dos estados: renovação e accidentes que começam a perder o seu prestigio e a recuar desde o momento em que acabam de produzir-se. Elle foi sobretudo e antes de tudo uma mudança de corações, quer isto dizer para os que teem meditado, uma revolução que vem do mais alto do que a creatura, e que desce até o intimo amparo em que a liberdade do homem se possa entrincheirar. E é precisamente por isto que esta revolução é tão radical em si mesmo, e tão intensa em seus effeitos.

O ponto particular sobre o qual talvez seja mais facil estudar este resultado, é a rehabilitação da mulher tão cruelmente aviltada pelos pagãos, tão maravilhosamente respeitada pelos christãos. Esta mudança prestigiosa não consiste somente, como de ordinario se crê, em que o christianismo regenerou a consciencia, mostrando-lhe a verdade em uma época mais feliz; porém consiste principalmente na redempção do homem pelo sangue de um Deus. Em virtude deste dogma, a dignidade da alma humana attinge um nivel tão elevado, que nesta altura todas as qualidades e todos os deleitos do corpo, todas as distincções politicas e desegualdades sociaes, teem apenas uma importancia secundaria. Tocada pelo sangue divino derramado no Calvario, a nossa natureza espiritual resplandece com um brilho que cobre e repelle ao segundo esforço, os attractivos e as formas do corpo; ella fulgura por cima da mais perfeita belleza, como através dos membros murchos pelo soffrimento. E, faz-se preciso dize-lo, existe tão somente a fé nesta verdade, que, pondo a fraqueza sob a protecção do direito, e os sentidos sob a lei do dever, restituiu á nossas mães e irmãs a herança de sua grandeza original, e a magnificencia do seu destino.

Mas a toda a idéa correspondem meios praticos pelos quaes ella se torna visivel, e entra na ordem dos factos. O culto da Virgem Maria foi talvez o mais efficaz desses meios, escolhidos pela sabedoria da egreja.

Elle resulta por si mesmo da doutrina geral do christianismo que consagra a supremacia do espirito sobre o corpo, e a sujeição dos sentidos á alma baptisada; elle devia por sua vez favorecer o desenvolvimento da doutrina evangelica acerca da castidade, inspirar a toda a creatura humana o respeito de si mesma, e transformar dest'arte por um modo lento, mais inevitavel, primeiro a familia, depois a sociedade. Foi o que aconteceu, e nenhuma lingua mortal pode dizer tudo o que produziu, para gloria do céo e da terra, o culto de Maria, esposa de um carapina de Nazareth, superior ás mais illustres mulheres pelo explendor de suas virtudes, egual á mais pobre pela humildade de sua condição, mais pura que todas as virgens de quem é o exemplo e advogada, mais carinhosa que todas as mães de quem é a protectora e o arrimo.

Findo o tempo designado pela misericordia de Deus, elle cumpriu a palavra pronunciada sobre o berço da humanidade decahida: « Collocarei » disse elle ao tentador « uma inimisade entre ti e a mulher, entre tua raça e a sua, e ella propria te esmagará a cabeça »; assim como, a palavra pronunciada mais tarde por um dos seus prophetas: «O Libano cahirá com seus cedros, mas uma vergonte a nascerá do tronco de José; uma flor se elevará de suas ruinas, e espirito do Senhor repousará nella.» Esta doce e clara esperança de um reparador, de que se acha a maravilhosa tradicção em todos os paizes do mundo, era principalmente conservada com fidelidade pelo povo hebreu. E, com effeito, depois de quatro mil annos de esperanças, nasceu sem macula e sem peccado a nova Eva, verdadeira mãe dos viventes, chamada para destruir por um parto divino o crime e a morte.

Maria é o nome desta creatura celeste que, por sua belleza interior e encanto da mais elevada virtude, devia attrahir o Creador, e vir a ser sua mãe. Por isso foi ella santificada antes de nascer, como edificam-se solidos alicerces para sustentar um grande templo, como adornam-se palacios, em que teem de habitar principes. Maria era filha de Joaquim, da tribu de Judá, e da familia de David; e de Anna, que se crê ter sido da tribu de Levi. Toda a antiguidade ecclesiastica glorificou o seu nascimento; e desde os mais remotos seculos, a egreja celebra-o com uma festa especial no oitavo dia de setembro. Ainda mais: instituiu-se a festividade da Conceição, como preciosa honra feita á Maria, logo que começa a existir, não se podendo manifestar de um modo mais expressivo tudo o que se deseja conferir de louvores gloriosos á illustre mãe de um Deus occulto.

Segundo a opinião commum, Maria foi apresentada no templo tendo tres annos de edade; e ali cheia de bençãos particulares, se consagrou irrevogavelmente á Deus. A egreja quiz perpetuar esta lembrança, fundando a solemnidade da Apresentação que cahe no vigesimo primeiro dia de novembro.

Esta festa celebrada no oriente desde o nono seculo, só no decimo sexto foi instituida nas egrejas occidentaes, á instancia de um francez, Felippe de Maiziéra, embaixador de Chypre junto á santa sé, o qual pela narração que fez das festividades em uso na Grecia, para se commemorar a apresentação da Virgem, commoveu vivamente a Gregorio IX.

Nesta consagração de si mesma ao Eterno, a menina Maria teve indubitavelmente comsigo uma communicação intima, que não foi permittido á terra penetrar; porque aquelle que torna as crianças eloquentes, pode muito bem dar á sua alma uma penetração superior da verdade e um sentimento mais profundo da virtude. O que ha de certo, é que com esta sublime offrenda Maria preparava o cumprimento dos divinos oraculos: nella principiou, desde esse dia, a dignidade das virgens; ella levantou o estandarte de uma nova vida, de que só o céu póde inspirar-lhe o pensamento.

A tradição nos diz que Deus, querendo nascer homem para salvar os homens, e não devendo trazer em si nem ao menos a sombra da impureza, era preciso que nascesse de uma virgem incorruptivel, e que não deixasse um só instante de ser a castidade por excellencia. Mas tambem convinha que ella ignorasse o futuro mysterio da encarnação e que o seu voto não fosse ditado pela previsão da maternidade divina, para que viesse á ser mais livre e generoso.

Antigas autoridades fazem crêr que Maria habitou alguns annos o templo, occupando-se em orar e em trabalhos manuaes. E' possivel que succedesse isto; porque vemos, ora Josabeth, mulher do grão-sacerdote Joiada, occultar junto a si no templo o joven rei Joas com sua ama, para desvia-lo do furor de Athalia; e ora a prophetisa Anna, filha de Phanuel, viver contentemente na porta do templo. Mas, quer a virgem passasse sua infancia na casa do Senhor, quer seus paes tivessem reconduzido esta clara amiga do céu para a sua humilde habitação de Sephoris na Galiléa, não se pode duvidar que ella não vivesse no retiro, conversando pela meditação com o seu creador e praticando com simplicidade o perfeitamente os deveres e as virtudes da sua posição.

Deus que é a ordem soberana, e que ama em todas as cousas a belleza da ordem, escolheu tempo para manifestar o seu poder; e bem assim, para fazer admirar a sua sabedoria. Como vinha curar a soberba que é o grande mal da humanidade, e nos ensinar á ser brandos e humildes, cercou de silencio o mysterio da nossa salvação; elle o realisou, deixando em apparencia as cousas seguirem sua marcha ordinaria. Assim, em vez de rasgar as nuvens do céu com relampagos e raios, e de chegar, á maneira da sua vinda no ultimo dia, trazido pelos elementos turvados, como sobre um carro triumphante; lançou sobre o milagre do seu nascimento temporal o véu do casamento, dando á sua mãe pela carne uma protecção e apoio humano.

Portanto, foi Maria desposada e depois casada com José, que, como ella, era da tribu de Judá, e da familia de David; até se diz que elle fôra o chefe e o principal herdeiro desta dynastia decahida.

Não obstante a sua illustre origem, estava reduzido a ganhar a vida pelo trabalho de suas mãos: os antigos affirmam com certeza que elle se occupava com fazer charruas, em derribar e lavrar arvores, e em todas as obras de madeiramento precisas á edificação de casas. E, no que cuidava o sophista Libanius quando perguntava a um christão, para escarnecer de Jesus Christo, o que fazia o filho do *carapina*; e tambem é nisto que pensavava o christão, respondendo: faz um esquife para o teu amo. Como se sabe, verificou-se esta resposta; porque no mesmo momento Juliano, o apostata, cahia ferido de morte em uma batalha contra os Persas e o filho do *carapina* sepultava n'uma mesma cova o imperador e o paganismo.

Porém, se José era pobre aos olhos dos homens, era rico diante de Deus, pela pureza da sua alma e santidade da sua vida; porquanto o Evangelho chama-o justo, e não se ignora a differença que ha entre a justiça vulgar com que se contenta o mundo, e a justiça superior que o mesmo Evangelho póde glorificar. Por causa da eminencia de sua virtude, foi escolhido para ser esposo da Virgem Maria, guarda da sua honra e pae putativo do Menino Jesus.

Ambos os esposos se retiraram para Nazareth, onde José tinha seu domicilio. Era então uma cidade da Galiléa, pertencente á tribu de Zabulon; hoje, uma simples aldeia. Ella está situada em um vallesinho circular, e cercada de pequenos montes que unem-se pela base, e separam-se uns dos outros em seu cimo, como os lobulos de uma flôr. Casas de pessima apparencia, mas caiadas e commodas, as egrejas dos Gregos unidos e dos Gregos schimaticos, a egreja e o convento dos padres latinos, a mesquita dos Turcos; em redor destes edificios, bosquetes compostos de romeiras e figueiras; eis Nazareth. Mas, que lembranças não se referem a este canto da terra!

Havia dous ou tres mezes que aquelles esposos habitavam Nazareth, saboreando essa tão doce calma que Deus concede a seus escolhidos, vivendo no trabalho e na oração; Maria occupando-se dos cuidados de portas a dentro reservados á uma mulher do povo; José trabalhando em uma officina de que uma piedosa tradição ainda hoje indica o lugar; e Idomenno Herodes, declarado pelos Romanos rei dos Judéos, fingia entregar-se á grandes cousas e mostrar uma ma[illegible]cia que, na verdade, lhe fez adquirir o so[illegible]nome de grande; o imperador Augusto g[illegible]ava em uma paz geral á Roma e o mundo; quando o anjo Gabriel foi enviado á Maria, a mais s[illegible] e a mais pura de todas as virgens, para lhe annunciar que ella ia conceber em suas castas entranhas, o Verbo Eterno, o Filho de Deus feito homem.

O anjo mandado do céu entrou no lugar em que ella estava, dizendo-lhe: « Eu vos saúdo, cheia de graça; o Senhor é comvosco; bemdita sois vós entre as mulheres. » Nunca taes elogios tinham sido dados por nenhuma voz celeste á alguma creatura; se havia de espraiar-se em orgulhosa alegria, Maria perturbou-se em sua humildade. Inquieta, ella cuidava em saber donde podia vir um tão grande louvor. « Não temaes, » accrescentou a voz, « porque achastes graça diante do Senhor. Concebereis e parireis um filho, á quem dareis o nome de Jesus. Elle será grande, e se chamará filho do Altissimo; e o Senhor lhe concederá o throno de David seu pae; e elle reinará eternamente sobre a casa de Jacob; e o seu reino não terá fim. » São estas as divinas palavras com que o anjo annunciou á Virgem o mais maravilhoso e o mais ineffavel de todos os mysterios. Elles se realisaram; porque o Filho de Maria appareceu como o termo das esperanças do antigo mundo; e depois de ter dado as mais irrecusaveis provas de sua missão, principiou os novos tempos com tal santidade de vida, com uma tão prodigiosa morte e resurreição, que todo o universo se abalou, já tirando a espada para atacar, já morrendo para defender a doutrina deste poderoso renovador. Elle é saudado e adorado, ha dezoito seculos, como filho do Omnipotente; reina sobre os espiritos pela verdade, que lhes communica; sobre os corações pela caridade, cuja penetrante chamma entretem no meio da humanidade; e sobre os costumes e instituições das sociedades modernas, que o christianismo anima e conserva. O Filho de Maria dominará o futuro, como dominou o passado e o presente, de que é a vida intima, quer o conheçamos, quer não.

Admirada de tão sublimes cousas, mas não duvidando nem do poder de Deus, nem da verdade das palavras que ouvia, Maria perguntou como taes maravilhas se effectuariam, pois que ella tinha se consagrado ao Creador, inteiramente e para sempre. A voz respondeu: « O Espirito Santo virá a vós; a virtude do Altissimo estenderá sobre vós a sua sombra; é porque aquelle que nascer de vós, se chamará o Filho de Deus.» O primeiro Adão que perdeu a raça humana, só teve á Deus por pae; o segundo Adão que veiu salva-la, só teve egualmente por pae ao mesmo Deus.

O poder soberano que, sahindo da sua eternidade, fez do nada o mundo, e animou-o maravilhosamente com o primeiro sopro, sem a isto ser provocado pelas imperiosas exigencias da materia; sem que fosse limitado, ou impedido pela inercia dos corpos; este poder assenhoreou-se da vida, e lhe é facil da-la, ou tira-la de quem quer que seja, e com as condições que lhe aprazerem. Quem nega, em principio, semelhante poder, é insensato; quem o desconhece e ultraja no facto mysterioso da encarnação, sentirá um dia suas cobardes blasphemias cahirem sobre si como uma veste de vergonha e dor: os homens de fé aguardam-no junto ás portas da eternidade.

Para justificar-se e dar uma prova immediata e sensivel da verdade das cousas que annunciava, a voz accrescentou ainda, dizendo á Maria: « Eis que tua parenta Isabel tambem concebeu um filho na sua velhice, e já está no sexto mez de gravidez aquella que é conhecida por esteril. Porque nada é impossivel á Deus. » Assim como a razão nos falla interiormente uma linguagem que nos esclarece, nos subjuga respeitando-nos; e determina no nosso espirito uma convicção livre; da mesma sorte Deus não falla exteriormente, sem revestir sua revelação de signaes que a caracterisem; e de uma graça secreta e persuasiva, que leva á aceita-la a alma humana, em quem planta uma certeza inabalavel. Tambem Maria deu esta resposta que fez descer do céu o Verbo, e que chegou até nós através dos seculos: « Eis-aqui a serva do Senhor; que em mim se cumpra a vossa palavra. » Na origem dos tempos Deus creou o mundo com uma palavra: elle disse, e as cousas se fizeram; no meio dos tempos, elle regenerou o mesmo mundo por seu Verbo, ou sua palavra; enviou-o, e a humanidade foi salva. Ainda mais: elle pedia á esta, representando por Maria, o seu consentimento, porque trata com attenção as almas; e póde se dizer, exacta e verdadeiramente, que o mundo moral se rehabilitou em virtude desta phrase, sahida da bocca de uma creatura: « Que em mim se cumpra a vossa palavra; » como todo o universo appareceu em virtude dest'outra phrase: « Que as cousas existam. » Quem pois atreve-se á pretender que a fé christã avilta o homem? E quem jámais se exprimiu tão efficazmente, como Maria?

Tal é o mysterio fundamental do christianismo, mysterio pelo qual Deus se manifestou na carne, e tornou-se visivel; pelo qual elle foi annunciado ás nações, e conhecido de todo o globo. Quem póde, sem perturbar-se, levar seu pensamento á essa pobre habitação, á essa estreita camara em que tão grandes cousas se passavam entre o céu e a terra? Aquelle dos evangelistas, ao qual sejá uma aguia por symbolo, por causa do elevado vôo da sua intelligencia e da penetração do seu olhar, manifestando aos homens a magnificencia de Deus, escreveu no exordio do seu evangelho: « No principio existia o Verbo e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus. Desde o principio, estava elle junto com Deus. Todas as cousas foram feitas por elle, e não se fez nada sem elle. O que foi feito tinha vida delle, e a vida era a luz dos homens, e a luz appareceu nas trevas, e as trevas não a comprehenderam.... Era a verdadeira luz que alumia todo o homem que vem ao mundo. Elle estava no mundo, e o mundo feito para elle, e o mundo não o conheceu.... E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e verdade, e vimos sua gloria, uma gloria tal que só o Unigenito podia recebe-la de seu pae. » E' este Verbo eterno e poderoso que vem tomar a enfermidade da nossa natureza, tornar-se humilde, brando e soffredor, dar o nome de mãe á nossa irmã, filha de Adão, e chamar-nos seus irmãos com ternura inaudita.

A pobre choupana de Nazareth transformou-se em uma egreja e santuario subterraneo, que á ella pertence. A egreja é uma nave de tres andares; abaixo do altar, uma escada com alguns degráus conduz á uma capella alumiada com lampadas de prata, feita de um rochedo que a natureza talhou em abobada, e ao qual a arte imprimiu sua ultima fórma. Junto a este rochedo, como refere a tradição, estava a casa em que foi pronunciada a saudação angelica. Quem não deseja ajoelhar-se sobre este solo, beijar estas pedras, levar para ahi a lembrança de todos os que Deus permittiu lhe fossem charos, e chamar sobre os males da humanidade a compaixão daquelle que consentiu que os vagidos da fraca infancia fossem ouvidos em um lugar, onde derramou as suas primeiras lagrimas?

Logo que o Filho de Deus formou para si um corpo da mais pura substancia de sua Santa Mãe, elle inspirou-lhe a idéa de ir visitar sua parenta Isabel, mostrando por esta acção, que sua caridade era egual á grandeza do seu destino. Porque ella só emprehendeu esta viagem para felicitar sua prima, e render-lhe os bons officios de uma amisade pura e attenciosa, atravessando em todo o seu comprimento a Judéa, se como se pensa, Isabel morava em Hebron. Finalmente, é muito de crer, que o encontro destas duas nobres mulheres era dirigido pelo Espirito de Deus. Isabel conheceu propheticamente o mysterio da encarnação, que a modestia da virgem lhe occultava; e ella julgou-se feliz de receber a Mãe do seu Senhor. «Benta sois vós entre as mulheres, lhe disse, e bento é o fructo do vosso ventre.» Então Maria, combatendo estes elogios pelo profundo sentimento da fraqueza humana e da misericordia divina, pronunciou este canctico sublime, denominado gloria dos humildes, e confusão dos soberbos:

« Minha alma engrandece ao Senhor, e meu
« espirito arrebata-se de alegria em Deus meu
« Salvador;

« Porque viu a humiliação de sua escrava, por
« isso todas as nações de hoje em diante me cha-
« marão bem aventurada;

« Porque obrou comigo grandes maravilhas,
« elle que é Omnipotente, e cujo nome é santo;

« Sua misericordia estende-se de geração em
« geração sobre aquelles que o temem.

« Desenvolve a força de seu braço; destroe os
« soberbos em seus designios.

« Derriba os poderosos de seu assento, e eleva
« os fracos.

« Enche de bens aos necessitados, e deixa aos
« ricos sem nada.

« Tomou a si Israel, seu povo, lembrado de
« sua misericordia, como tinha promettido a nos-
« sos paes, a Abrahão e seus descendentes por
« todos seculos.

Este hymno, nobre em sua simplicidade, foi sempre considerado como o canto de triumpho da humanidade regenerada; é esta a razão porque, na egreja, é elle recitado em pé, e em tom de victoria, ás acclamações unanimes do povo fiel, que ratifica as palavras da Virgem chamando-a bemaventurada, e toma parte em suas alegrias e gloria, como em uma herança deixada por uma mãe.

Maria esteve tres mezes em casa de sua prima Isabel, praticando para com ella cuidadosa e alegremente os deveres da caridade. Depois despedi-se della e voltou para Nazareth, onde Deus veiu em seu soccorro, e fez conhecer a José o mysterio da encarnação, o proximo nascimento de Jesus, redemptor dos homens. «E' a realisação, accrescentou o enviado celeste, do que foi dito pelo propheta Isaias: Uma Virgem conceberá e parirá um filho, a quem por-se-ha o nome de Manoel, que quer dizer — Deus comnosco. »

Um outro propheta havia dito muito antes: « E tu, Bethlem, não és a menor das cidades de Judá; porque de ti sahirá o chefe que deve reinar em Israel, e cuja geração existe desde a eternidade; » manifestando dest'arte que Jesus Christo, Deus homem, tem dous nascimentos, um eterno antes de todos os seculos, outro temporal que se effectuou no meio dos tempos. Para cumprir este oraculo e fazer provar sua veracidade de uma maneira irrefragavel, a Providencia suscitou um desses acontecimentos, de que só ella, como soberana absoluta, pode dispôr, posto que os homens pretendam produzi-los á sua vontade, e para triumpho dos seus interesses. Cesar Augusto, tendo dado a paz ao universo, quiz saber, por um censo geral, qual o numero dos seus vassallos, quer do imperio, quer dos reinos tributarios. Todos os Judeus foram obrigados a ir ao lugar donde era natural sua familia, afim de que o recenceamento fosse mais facil e mais exacto. José e Maria viram-se pois na precisão de partir de Nazareth para Bethlem, que era a cidade ou aldeia de David, seu progenitor.

A' sua chegada, os augustos viajantes acharam todas as casas occupadas, por causa do grande numero de individuos que por egual motivo tinham acodido para ali; abrigaram-se pois em uma especie de caverna que servia de estrebaria á uma pousada. Na verdade, a antiga cidade estava situada sobre rochedos, no meio dos quaes se havia edificado casas, e cavado grutas. Foi neste retiro e mesmo que nasceu o Salvador do mundo, fazendo ver deste modo que a pobreza não é um mal, pois que elle adoptava-a; foi no meio da noute e da paz universal que nasceu o Deus pacifico e occulto, ainda fazendo ver que o seu reino não devia assemelhar-se ao dominio estrondoso dos conquistadores vulgares. Este facto grandioso deu-se, segundo a antiga tradição da egreja, em 25 de dezembro do anno do mundo 4000, ou 4004, como opina um grande numero de sabios chronologicos.

A Virgem Maria pariu a Jesus sem auxilio nem dor; ella mesma o enfaixou e pôz na manjadoura da estrebaria sobre um pouco de palhas. Esta estrebaria tornou-se mais celebre, do que nunca o foi o berço de nenhum rei: e nada jamais houve que podesse della apartar a piedade dos homens. Os primeiros christãos nella edificaram um oratorio; Adriano comprazeu-se em insulta-los, collocando nelle uma estatua profana. Mas Santa Helena a fez desapparecer, e enriqueceu esses lugares adorados de ornamentos que em parte ainda subsistem, e notam-se entre os qua[illegible] lhes reuniram por dadiva dos principes da christandade. Em cima da gruta eleva-se uma egreja que tem cinco naves formadas por quarenta e oito columnas de marmore. A estrebaria está debaixo do côro; ella tem perto de quarenta pés de comprimento sobre doze de largura e nove de altura. As paredes são forradas de marmore, e pavimento tambem é d'um marmore precioso. A claridade do dia não penetra ali, onde trinta e duas lampadas de prata permanecem continuamente accesas, como para symbolisar a eterna adoração do mundo. Um marmore branco, embutido de jaspe e com um circulo de prata, indica o lugar em que a Virgem pariu o Salvador. Quasi todos os homens deste paiz são mudos para a christandade; mas as pedras nelle fallam um idioma que nenhuma revolução, nenhum despotismo não pode fazer calar.

Perto da gruta na qual nascia o Salvador, havia pastores que guardavam seus rebanhos. Immediatamente um anjo se apresentou diante delles, uma luz divina cercou-os, o que causou-lhes um excessivo temor: « Não temaes, lhes disse o anjo, porque vos dou uma noticia que encherá de alegria a todo o povo. Hoje, na cidade de David, vos nasceu um Salvador, que é o Christo e o Senhor. Eis-aqui o signal pelo qual o reconhecereis: encontrareis um menino enfaixado e deitado na manjadoura. » No mesmo instante ajuntou-se ao anjo uma tropa do exercito celeste, louvando a Deus e dizendo: « Gloria a Deus nas alturas dos céos, e paz na terra aos homens bem intencionados! »

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

(ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR * *

PRIMEIRO VOLUME.

(Continuação do n. 64)

II

O GENIO DA NOUTE.

A noute corria silenciosa e socegada, como as calmarias nos rios.

Mas a lua a inundava de reflexos de prata, imprimindo-lhe as parecenças de uma virgem morta, sobre quem se derramassem os pallores de uma lampada de gaz.

Ella ia, talvez, no meiado da sua carreira, nesses instantes, por ventura, em que os pagés se entregavam a mysteriosos vaticinios no centro solitario e mudo das suas cavernas hediondas, ou em que as aves noctivagas esvoaçavam, em adejos merencorios, por sobre os pincaros da taba.

Dentro das cabanas dos Jaguarybes o somno se espreguiçava indolente. Era um como corollario das fadigas diurnas.

Mas do tôpo vermelho das fogueiras que ardiam nas ócas, ainda se levantavam, em circumvoluções alongadas, as espiraes da fumaça branco-azulada dos cajueiros ardidos.

Esse silencio dominou ainda por um pequeno espaço, pelas cabanas e moitas, pelas campinas e collies, pela cupola das arvores e superficie dos rios.

Porém, quando a lua chegou prestes de seu leito de dormida e as auras da ante madrugada começaram a balançar, com espiráculos, os leques das carnaubeiras esbeltas, e os sapos das lagoas soltavam os seus soluços chorosos e merencorios, uma toada vibrante de emoções animadas quebrava, em melodias angelicas, os silencios das queimadas com os seus trinados dôces, mas melancolicos.

Para além da populaça adormecida um pequeno outeiro avultava, como natural atalaia, que protegesse a povoação. Pousava-lhe ao sopé, em um tronco de carnaubeira secca uma India de cabellos soltos, que gorgeiava aquellas lamentosas endechas.

E eram estas as suas feitas singelas:

— As juremas se cobriram de flôres candidas da côr do aypim, e os seus aromas mimosos subiram até ao cocuruto dos pereiros em flôr, mas elle não voltou.

« As chuvas do inverno ensoparam as nossas varzeas e campos, encheram nossos rios de correntezas, as ygaras vogaram maneiras pela babagem dellas, porém a filha da tribu continuou a gemer de tristeza e de saudades mil.

« Derramaram legrimas de resina os cajueiros, floresceram e cheiraram, produziram seus fructos encarnados, como as pitangas, e começam a despir-se das folhas verdes, mas elle continua a ficar nos estandartes dos brancos.

« Longo tem sido o meu soffrimento, ó filho valente e esbelto dos sertões do norte, desde que roubaram-te á minha posse as tyrannias dos brancos. Eu choro e gemo sem consolo e sem esperança, por que eu sei que elles matam os prisioneiros ou fazem delles vis escravos!

« As capellas das flôres do páu d'arco já não me enfeitem os cabellos, em cipós aromaticos, nem eu danso mais em frente das fogueiras a urucapy, por que eu só dansava e me adornava com as flôres para agradar aos teus olhos.

« Vem ouvir os meus lamentos e avaliar esta dôr, ó meu guerreiro! Ah! tu de sentimento chorarás por mim, ao me veres chorar por ti, por que Tupan derramou em nossas almas as duas ametades de um só e mesmo amor, que é tão puro, como os sonhos de Tupan.

« Corre a adejar sobre a minha cabeça pendente. Tu sempre para mim serás bem-vindo, ainda que me appareças representado na fórma sinistra de anhangá. »

A India calou-se. Das palpebras rubras cahiam-lhe torrentes de mimosos aljofares, á semelhança de cachos de orvalho, que se deixassem vasar de um pistillo de rosa.

Um quarto de hora antes de concluir ella aquellas lamentações amorosas, ao longe, para além dos carnaubaes gigantescos, que circumdavam a povoação, uma voz feria tambem os ares com os seus accentos suaves e brandos. Era melodiosa, como as notas de uma harpa eolia, sentimental e dorida, como os gemidos, que soltam as jurutys sob o emmaranhado dos cipós rasteiros das capoeiras.

Uma canôa nadava á tona da agua. Um Indio indolentemente recostado á pôpa della feria como remo o impulso somnolento da correnteza. E era elle quem descantava essas melodias angelicas, que, pouco mais ou menos, diziam assim:

— Quando a lua chegou branca ao meio do céu, como o astro da madrugada, eu deixei-me vogar na minha ygára sobre o espelho do rio.

« Oten e Yramatala dormiam seu somno puro; Curupira resonava, sonhando, ao calor da fogueira: os veneraneos manitôs protegiam o sanctuario da tejupaba.

« Filha dos sertões sadios, por onde o Jaguarybe se espreguiça na sua cama areiada, eu vaguei alta noute, para ir admirar-te adormecida na óca.

« Mimosa Ygaraby rubra-rubra, de cabellos tão negros como a pelle do caugeçú, por que teus olhos não tem olhares para os meus olhos, e os teus labios só tem palavras de desesperança para as minhas preces de dôr?

« Vês tu? Vaguei já muito e muito na amplidão do rio; meus prantos com as aguas delle se misturaram; meus ais e suspiros se confundiram no rumorejo macio das brisas da noute.

« Mas os teus olhos não hão de ter ainda hoje, como não tiveram nunca, olhares de compaixão para o meu pranto, nem os teus labios sorrisos para as minhas preces de dôr!

« Ó Tupan, ó Tupan, dá que dentro do coração da ingrata indiana se despenhe uma catadupa de amor por mim. Faze que a lecela da sombra das oiticicas gema e chore, quando não me vir, como eu me endoudeço e me fino, por ella me não amar! »

O Indio abicou a canôa á margem, onde, chegando, amarrou-a com um cipó, que mergulhava as suas ramas nas aguas.

A lua ia quasi a perder-se de vista por além das montanhas. A sombra tristonha e lugubre das oiticicas espraiava-se, como nuvens plumbeas, pelas vargens do colosso.

A calma dessa solidão prolongada, os longinquos silvos das cobras venenosas, o titubear dos grilos, derramavam serios terrores no animo de quem aventurasse percorrer, áquella hora, aquelles sitios ermos e tristes.

Mas Aytiapé fez caminho com seguro passo, em direcção da tenda. Seus olhos brilhavam com vivos lampejares. Ao peso dos seus pés as cobras ennovelavam-se presto e os ramos resequidos estralavam quebrados.

Genio da noute, em pessoa, original perfil do desprezo do amor, para que soltas te encaminham teus passos?

E ei-lo a proseguir no seu vagar nocturno até chegar ao grosso tronco da carnaubeira secca, em que chorava, em largos prantos, a infeliz.

Ella já tinha findado o seu canto dorido e derramava prantos luzentes, como as resinas do cajueiro. Pela real imagem da infelicidade campestre tomarieis a pobre Ygaraby chorosa!

Aytiapé, tendo-lhe ouvido as estrophes finaes, approximou-se della em sorrateiro andar e lhe fallou assim:

— Ygaraby, eu ia entrar no óca para ver-te. A tua ausencia assustou-me o coração. Tem dó de mim!

— Oh! Aytiapé! disse ella com azedume, quando fitou-o. Aytiapé! repetiu com horror.

Elle approximou-se mais, em quanto que a India, ás subitas, soergueu-se, como se no pé pequenino lhe houvessem penetrado os picantes dentes de uma boicininga.

— Ygaraby, por que ainda no teu coração não póde entrar um sopro de amor por Aytiapé?

— Eu te desprezo muito, muito! Tupan prohibiu o meu coração de te amar.

— Tupan? Mentes. Tupan é bom e só ordena o bem para os seus filhos. Elle não pode querer para mim, que o adoro e venero, o que constitue a minha desgraça. Elle ao contrario, ha de afinal te filtrar dentro d'alma muito fervor em beneficio meu, por que sabe que o teu olhar me fascina como o olhar do sapo fascina a rola.

— Como póde fascinar-te um olhar, que te fita indifferente?

— E' por que elle é meigo, como um raio de lua, bello como um filete de sol, amoroso e languido como o lampejar de uma estrella.

— A taba está cheia de irmãs minhas e tuas. Ha entre ellas tantas que são mais lindas do que as pennas do beija-flôr!....

— Não teem para os meus olhos a lindeza, que tens.

A moça não respondeu e virou-se de costas para o que lhe mendigava o seu amor.

Voou um instante, findo o qual, foi o Indio collocar-se de novo á frente della.

Não fitou-o mais, porém, Ygaraby, talvez, de repugnancia, não obstante dizer-lhe elle, ao cabo de um minuto:

— Tu me desprezas e foges agora, mas eu hei de fazer que um dia me ames. Tempo virá, em que serás minha, por que assim quer a minha vontade, e o meu querer tudo vence, como o raio, que as nuvens do inverno atiram sobre o tôpo das arvores, e que as fende do cimbrio á base!

Aytiapé a modo de impellido por um poder irresistivel, arremessou-se á desditosa moça, que, com os seus vigorosos pulsos, apertou contra o peito offegante de amor.

Isto foi um momento, porque ella após executou um esforço de gigante e póde libertar-se das suas selvaticas forças.

— Tupan te amaldiçôa, genio do mal! bradou com raiva. Os teus manitôs desprezem-te a tejupaba, o nosso sagrado pagé te vaticine mil desventuras, a fria igaçaba te receba presto!

O selvagem permaneceu um instante immovel, como um serrote escarpado. A flamma languiamorosa, que os seus olhos animára até então, se obumbrou de relance, e, em seguida, elles se injectaram de sangue.

Foi sem duvida a dôr do desprezo quem operou tão inopinada metamorphose, a dôr do desprezo, da dignidade ultrajada, ou talvez, da impossibilidade de uma vingança, que lhe não fosse desastrosa.

Ygaraby, eu proprio tremo diante das idéas, que agora remoinham-me na mente! rugiu o selvagem com um tom de voz rouco e medonho.

— Oh! deixe-me, deixa-me, Aytiapé! accrescentou ella sempre com o metal de voz soldado pela raiva. Foge da luz dos meus olhos, que eu quero ficar em paz, porque tu és anhangá!

— Anhangá! repetiu ao longe, o écho da india no silencio dos ermos.

E esse écho prolongou-se mais e mais, sempre merencorio e terrivel, como a confirmação de um vaticinio terroroso, até perder-se na amplidão taciturna das brenhas.

Neste mesmo instante um impetuoso arremêsso de vento sacudiu a folhagem da oiticica, que se elevava no terreiro da taba; e após se fizeram ouvir os guinchos de um jacurutú, quaes outras tantas gargalhadas de mofa, pelo espaço.

— Vês?! perguntou elle a ella, que permanecia mudo, tolhido e sorpreso, com os olhos pregados no arvoredo, em que gargalhára o jacurutú agoureiro. Vês?! Anhangá ali se revolve, como uma cobra em cipoal de espinhos!

O indio amedrontado nao pronunciou uma palavra se quer. Superticioso, como era, tinha vislumbrado naquelle fortuito um funesto vaticinio.

Só ao tombar friorento da madrugada, quando as estrellas começavam a derramar tibios raios de luz sobre os pistilos das flores, foi que se ouviu uma frauta silvestre desprender notas ternas e sentimentaes, que, á proporção que eram soltas, mais vago e longo que fasiam sentir o seu som cadencioso. Era Aytiapé, de volta na sua ygára, pela corrente do Jaguarybe, quem desferia, em musica pastoril, essas melodias campestres.

Oh! e quem sabe o que ellas diziam no seu conjuncto de sons suaves, dulcerosos e ternos? Quem sabe?!

Talvez exprimissem uma lenda mimosa, toda cheia de poesia e de amores, ardente e inflammada, como os labios que a historiavam no memby queixoso, porém, ao mesmo tempo, amarga e pungente, como a dôr, que ia funda no coração do Indio!

IV

O conselho.

Alguns sóes chegaram cansados ao occaso e tombaram para dormir.

Despontou por fim uma manhã estiva. O dia nascia ridente aos beijos das brisas como uma flor que só se abre aos aljofares do orvalho. Os sabiás entoavam seus hymnos delicisosos, como outras tantas harpas eolias, á cupola da cajazeiras em folhas. Os grillos emmudeciam de fatigados nas suas tocas de terra.

Jaguary, o invencivel, Jaguary, o chefe da communa indiana, congregou os seus guerreiros para, em conselho, discutirem e decidirem sobre assumpto de grande transcendencia para a tribu.

Debaixo daquella oiticica secular reuniu-se a multidão. De duzentos guerreiros era o seu numero.

Ajuntaram-se todos, em circulo, á roda do chefe, que depois de ter aspirado alguns haustos de pitamo, que ardia no seu cachimbo de barro, fallou dest'arte:

— Um longo gyro tem feito a lua sobre as nossas planicies, depois que deixamos a tenda dos Emboabas: é tempo de romper o armisticio. Muitos dos nossos guerreiros ali ficaram dormidos de morte, como os yassanans que as nossas settas prostram sobre as aguas de uma lagôa verdoenga: chegou a hora de vinga-los. Japy continúa preso, talvez escravo, senão morto; vamos solta-lo e liberta-lo. As nossas ygaras estão preparadas de remos, novos kanitares fizeram para nós nossas mulheres, novos arcos e settas e tacapes temos. Toquem-se as janubias e os membys, sôe com estrondo o boré, e partamos. A vida dos guerreiros assenta sobre a vingança. Guerreiros, descendentes da linha Tupinambá, corramos corajosos, como sempre, ao campo da desaffronta. Tupan nos bafejará brios e denodo. Os vis Emboabas estão enfraquecidos e temerosos, por que nós prostrámos os seus mais audazes combatentes: a victoria ha de ser nossa. Eu submetto, no entanto, ao vosso criterio o meu entender. Fallae, guerreiros, para que o nosso pagé, depois de nos haver cuidadosamente escutado, nos esclareça com os seus santos e sabios conselhos, que Tupan lhe inspira. »

Jaguary passou o cachimbo famoso a Tejumirim.

Tejumirim era um dos mais intrepidos da tribu. Seu braço nunca se fatigára de entesar o pesado arco, que sua mulher desbastára. Sempre viram sua fronte impassivel, como a fronte de uma rocha altenada: nunca viram-n'a voltar-se perturbada de sorpreza ou enfiada de mêdo aos perigos, que se lhe antolhassem, fossem quaes fossem as circumstancias excentricas, que os revestissem. Aquella flecha, aquella clava de ponta tostada e endurecida ao fogo propinavam instataneo exterminio. Horrivel fatalidade os acompanhava em todo o tempo. Os seus companheiros de armas respeitavam-n'o na paz, admiravam-n'o e confiavam nelle, na guerra, quando o triumpho era dubio.

Tejumirim recebeu o cachimbo que lhe entregára o chefe, resfolegou alguns novellões de fumaça, que depois expelliu pelas ventas e bocca, feito o que fallou assim:

— Filhos do norte, partamos ao campo da desaffronta. Os anguéras dos nossos irmãos, que já se finaram, reclamam o nosso apoio em sua vingança. Eu ouço as suas vozes agudas vibrarem-me aos ouvidos, clamando: « Guerra! » Que não nos tenham nunca elles por desamorosos, nem nos tenham os Portuguezes por cobardes. O denodo me torvelinha pelas veias; eu sinto sêde de sangue inimigo. Meu braço — haveis de ver — prostrará tudo. Perante nós elles tremelhicarão de horror, como a hyrara diante da onça. Aprompetem-se os mantimentos. Tempo de mais já é para accommettermo-los. Próceres da tribu Jaguarybe, é este o voto de Tejumirim. Que melhor diga Tupan por bocca de seu pagé. »

O cachimbo passou de mão em mão até correr o circulo inteiro. Todos se pronunciaram pela guerra com grande effervo; só Aytiapé julgou-a ainda extemporanea. Era que elle não queria tão cêdo privar-se da vista de Ygaraby.

Chegou emfim o momento de fallar Unharé. Era o pagé da taba. Profunda attenção dominou os guerreiros.

Elle trazia o seu *maracá*. Fumou, abalou-o e disse:

— A fogueira ardia esta noute na minha caverna, os morcegos farfalhavam com suas azas por sobre o meu leito, quando eu consultei o maracá: Tupan aconselha a guerra, guerreiros Tupinambás. Os Emboabas a estas horas atiram vilipendios sobre os nossos brios, ludibriam dos nossos manes, alrotam do infeliz Japy, cospem sobre os cadaveres dos nossos irmãos, que mataram. Ao urubú, que espicaça os corações apodrecidos delles, dizem assim os sevandijas: « Essa carne é vil, esse coração é coberde! Maldito o filho dos ares que se rebaixa a procurar tão degradante alimento! » A's brisas, que lhes soprem, dizem assim: « Brisas, que soprais por sobre esse pasto immundo, os vossos perfumes vão matar-se em emanações deleteras, porque vós os corrompestes nessa materia asquerosa! » Ao sol e á lua, que os beijam, dizem assim: « Tu vás empallidecer facho do dia, tu vás te apagar, candelo da noute, porque vós fostes beijar selvagens mortos, que a cobardia e a fraqueza ennegreceram com o seu ferrête infernal! » E o urubú bate as azas e vôa para o céu de envergonhado, e as brisas retrahem seus sopros sentidas e tristes, e o sol e a lua se escondem nas nuvens para não beijarem mais os cadaveres dos guerreiros mudos. Porque, pois, demorar ainda a guerra? São poucos os vilipendios?! De mais os acho eu e bem de mais! A mim, que sou velho, ainda me não desampararam os brios de guerreiro Tupy, e sinto-me capaz de combater. Chefe Jaguary amanhã pela manhã, conduz teus guerreiros aos arraiaes inimigos, que a victoria Tupan dar vo-la-ha. Fiquem as ygaras amarradas á beira do rio; não vades agora pela agua, que assim vos esperam elles, e vós deveis chegar inopinadamente. Entranhae-vos nas mattas, para surgirdes de afogadilho sobre os malevolos e seguro ser o triumpho. As mattas são espessas e vos esculderão aos seus olhos até que, quando fordes vistos, já nem um só meio lhes resta de defeza. A guerra é necessaria para a nossa segurança e vingança; sustentemos nossos brios; que a lua, voltando, nos não ache mais a dormirmos o somno no ocio, antes que tenhamos derramado pelas hostes inimigas a destruição, o exterminio, a morte. »

Assim concluiu o chefe supremo da tribu. Os guerreiros estavam animados com estas palavras ardentes. Jaguary disse:

— Está decidido o prelio.

A borda inteira disse:

— Está decido.

Todos vociferavam phraseados de bellico valor. Prazenteira alegria se espraiava pelos semblantes abrazados delles. Dir-se-hia que se preparavam afamados para um festim glorioso.

E para um festim glorioso se preparavam com effeito elles. A guerra era talvez o primeiro e o mais interessante banquete entre aquelles povos.

A esperança de ganharem prisioneiros para sacrificarem no meio de risos e cantos, o proposito inabalavel de tomarem uma desabrida vingança de audazes inimigos, e mesmo a innata satisfação que usufruiam, quando se lhes offerecia occasião para combaterem, tudo isto expandia-lhes a physionomia, em que, como por instincto, se distinguiam eloquentes expressões de bravura.

Dispersou-se o circulo. Todos de cabeça alçada, riam-se de prazer. Aytiapé, com a fronte pendente, chorava, talvez de dôr!

[Continuar-se-ha]

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO